



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO SUL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS PORTO ALEGRE**

**MINISTÉRIO DA SAÚDE  
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO  
ESCOLA GHC - CENTRO DE EDUCAÇÃO  
TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE  
UNIDADE REMOTA DO INSTITUTO  
FEDERAL – CAMPUS PORTO ALEGRE**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: GESTÃO,  
ATENÇÃO, CONTROLE SOCIAL E PROCESSOS EDUCACIONAIS**

**Novembro de 2011**

## **Dados de Identificação (Grupo Hospitalar Conceição (GHC) – Conv. 64/2010)**

### **Dados gerais**

**Tipo:** (X) Especialização - *Lato Sensu*

**Modalidade:** (X ) presencial

( ) a distância

**Código do curso antigo:** Não se aplica

**Código de habilitação antigo:** Não se aplica

**Código: grande área:** 40000001 - Ciências da Saúde; **área:** 40600009 Saúde Coletiva, **sub-área:** 40602001 Saúde Pública

**Denominação do Curso:** Curso de Especialização em Saúde Mental: Gestão, Atenção, Controle Social e Processos Educacionais.

**Habilitação:** Especialista em Saúde Mental, Gestão, Atenção, Controle Social e Processos Educacionais.

**Local de oferta:** Unidade Remota Escola do Grupo Hospitalar Conceição (GHC).

**Turno de funcionamento:** Quinzenalmente às quintas e sextas-feiras nos turnos vespertino, manhã e tarde.

**Tempo de Integralização do Curso:** 3 semestres (18 meses)

**Previsão de início:** Março 1012

**Nº de vagas:** 30 vagas

**Periodicidade de oferta:** Uma turma do Curso de Especialização em Saúde Mental: Gestão, Atenção, Controle Social e Processos Educacionais em uma única edição. Conforme previsto no Termo de Cooperação entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e o Grupo Hospitalar Conceição (GHC) a oferta de cursos no contexto desta parceria ocorrerá por Termo Aditivo para a realização de cada edição dos cursos aprovados pelo Conselho Superior do IFRS.

**CAMPUS PORTO ALEGRE Carga horária total:** 380 horas

**Mantenedora:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre.

**Corpo dirigente do IFRS - Campus Porto Alegre:**

**Reitora:**

Cláudia Schiedeck Soares de Souza

**Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação**

Alan Carlos Bueno da Rocha

**Pró-Reitor de Ensino**

Sérgio Wortmann

**Diretor do Campus:**

Paulo Roberto Sangoi

**Vice-Diretor do Campus:**

Júlio Xandro Heck

**Endereço:**

Rua Coronel Vicente, nº 281

Bairro Centro

Porto Alegre, RS

**Site:** <http://www.ifrspoa.edu.br>

**Corpo dirigente da Escola GHC – Unidade Remota do IFRS – Campus Porto Alegre:**

**Diretor-Superintendente:**

Carlos Eduardo Nery Paes

**Diretor Técnico:**

Néio Lúcio Fraga Pereira

**Diretor Administrativo e Financeiro:**

Gilberto Barichello

**Gerente de Ensino e Pesquisa:**

Lisiane Boer Possa

**Coordenação de Ensino**

Vanderléia Laodete Pulga Daron

**Assistente de Coordenação:**

Edelves Vieira Rodrigues

Marta Helena Buzati Fert

Quelen Tanize da Silva

**Coordenador de Pesquisa:**

Sérgio Sirena

**Coordenadora do curso:**

Rita Mello de Mello

**Endereço:**

Rua Francisco Trein, 596 – 3º andar – bloco H  
Bairro Cristo Redentor  
Porto Alegre, RS  
CEP: 91350-200

**Site:** <http://www.ghc.com.br>

**Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico:**

Rita Mello de Mello  
Andrea da Rosa Jardim  
Luiz Zielgelmann  
Luiz Fernando da Silva Bilibio  
Fernanda Zanoto Kraemer  
Maria Laura Carvalho Bicca  
Roberta Daves  
Vera Lucia Pasini  
Eliana Mello  
Heloisa Marcon  
Alessandro Pacheco  
Andrea Regner  
Luiz Guilherme Streb

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	6
2. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS PORTO ALEGRE E DA ESCOLA GHC – UNIDADE REMOTA DO CAMPUS PORTO ALEGRE .....	8
2.1. INSTITUTO FEDERAL RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS PORTO ALEGRE .....	8
2.2. ESCOLA GHC – CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – UNIDADE REMOTA DO IFRS CAMPUS PORTO ALEGRE .....	11
3. JUSTIFICATIVA .....	12
4. OBJETIVOS DO CURSO .....	13
4.1. OBJETIVO GERAL .....	13
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
5. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO .....	14
6. PERFIL DO CURSO .....	14
7. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO .....	15
8. REQUISITOS DE INGRESSO .....	17
9. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA .....	17
10. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	17
10.1. MATRIZ CURRICULAR .....	18
11. PROGRAMAS POR EIXOS TEMÁTICOS .....	19
11.1. EIXO TEMÁTICO 1: HISTÓRIA, CONTEXTO E DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL NO BRASIL .....	19
11.2. EIXO TEMÁTICO 2- PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE MENTAL .....	23
11.3. EIXO TEMÁTICO 3: MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA CIENTÍFICA. ....	26
11.4. EIXO TEMÁTICO 4: O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL. ....	28
12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES .....	33
13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	33
13.1. EXPRESSÃO DOS RESULTADOS .....	33
13.2. DA RECUPERAÇÃO .....	34
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO .....	34
15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	34
16. ESTÁGIO CURRICULAR .....	34
17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	34
18. INSTALAÇÕES E BIBLIOTECAS .....	36
18.1. INFRA ESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA .....	36
18.2. EQUIPAMENTOS .....	43
18.3. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC .....	60
19. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....	67
20. CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....	67
21. CASOS OMISSOS .....	68

## **1. APRESENTAÇÃO**

No Brasil, modelos de pensamento que definem a saúde unicamente por princípios biologicistas e medicalizantes, vêm sendo profundamente tensionados pelos pressupostos do Sistema Único de Saúde – SUS, de atenção integral, de descentralização da gestão e do fomento à participação da sociedade nas definições das políticas do setor. As críticas se aplicam, de modo geral, à saúde de indivíduos e de populações e, de modo mais específico, ao tema da saúde mental, que passam a demandar políticas e modos de pensamento não só ampliados, mas compostos por diferentes aportes e saberes teóricos, técnicos e tecnológicos.

Mesmo com a implementação do SUS, a saúde pública brasileira apresentava importante lacuna com relação a promoção, prevenção e tratamento de transtornos associados à saúde mental. Tal lacuna acaba por alocar o debate e a construção de alternativas para instituições de justiça, de segurança pública, da educação, da caridade e de associações religiosas, gerando práticas de atenção de caráter totalitário, excludentes, com base em ações predominantemente medicamentosas ou disciplinares.

No entanto, na última década e tendo como referência a Lei 10.216 de Abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo de assistência em saúde mental, o SUS passa a assumir seu papel na condução dos debates e na formulação de políticas específicas com relação à saúde mental, já produzindo aí uma importante inovação no sentido de assegurar que entre outros, o campo da saúde mental não se reduz à segurança pública ou à justiça ou ainda à psiquiatria, mas ao conceito ampliado de saúde e do andar à vida de indivíduos e de populações. Passam a ser propostos modos de atenção integral abertos, com pressupostos de base comunitária, de circulação e convivência, de acolhimento e escuta ampliada, contando com a produção de equipamentos específicos como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), os Centros de Convivência e Cultura, os leitos de atenção integral e mais recentemente a implantação dos Consultórios de Rua, articulados com a rede de serviços de saúde.

A aposta na ampliação do cuidado e na atenção integral à saúde, implica no resgate e na escuta ativa a outras dimensões que não só a biológica, com a análise singular de cada situação, seja individual, seja de populações, considerando também situações de exclusão social, transtornos e sofrimentos mentais persistentes, violência familiar. Implica também na articulação em redes de serviços, mas também de redes de profissionais, de familiares e demais redes sociais.

Desde 2003, os serviços de saúde mental do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) vêm elaborando diretrizes e reconfigurando os serviços e o cuidado prestado, para produzir uma atenção em saúde mental à população, balizada pelos princípios do Sistema Único de Saúde, da Reforma Psiquiátrica e da Política de Atenção Integral em Álcool e outras Drogas.

Para tanto, o GHC aposta em uma nova proposta de organização da assistência, a Linha de Cuidado em Saúde Mental que visa otimizar a qualidade da atenção na perspectiva da integralidade centrada nas necessidades de saúde do usuário. Uma compreensão estruturante da Linha do Cuidado diz respeito ao fluxo do cuidado do usuário, cujo percurso ocorre numa diversidade de momentos de contato e de permanência da pessoa nos serviços e no sistema de saúde.

Para tanto, houve a ampliação dos serviços de saúde mental que atualmente contam com os seguintes dispositivos: a Equipe Gestores do Cuidado, Ambulatório de Saúde Mental, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II, CAPS Infância e Adolescência, CAPS Álcool e outras drogas III, Consultório de Rua e leitos hospitalares de atenção integral em saúde mental. Além disso, são desenvolvidas ações de saúde mental nas 12 Unidades de Atenção Primária do Serviço de Saúde Comunitária (SSC) - GHC.

Assim, considerando a experiência do serviço de saúde mental do GHC em desenvolver ações de saúde que buscam o atendimento integral do usuário, acreditamos poder auxiliar no processo de reflexão dos profissionais que atuam em diferentes cenários e níveis de atenção que se relacionam com o campo da saúde mental, através do Curso de Especialização em Saúde Mental: Gestão, Atenção, Controle Social e Processos Educacionais ofertado pela Escola GHC. O curso buscará contribuir com a qualificação e sensibilização dos profissionais para um olhar e uma escuta ampliada quanto ao processo saúde-doença, bem como para uma intervenção mais efetiva nas questões de gestão e atenção em saúde mental em diferentes cenários.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS PORTO ALEGRE E DA ESCOLA GHC – UNIDADE REMOTA DO CAMPUS PORTO ALEGRE**

### **2.1. INSTITUTO FEDERAL RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS PORTO ALEGRE**

A Escola Técnica que deu origem ao Campus Porto Alegre do Instituto Federal Rio Grande do Sul completou seus 100 anos de existência. Ao longo de sua história a Escola foi crescendo e contribuindo com a educação profissional do Rio Grande do Sul.

Fundada em 26 de novembro de 1909 na 66ª reunião da Congregação da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre a Escola de Comércio inicialmente era constituída por dois níveis de ensino: Ensino Geral e Ensino superior, ambos de dois anos de duração. O curso geral entrou em funcionamento em 1910 e a primeira turma conclui esse nível ao final de 1911. O Curso Superior iniciou suas atividades em 1912, diplomando o primeiro grupo no final de 1912. O Curso Geral habilitava aos cargos da Fazenda, sem concurso<sup>1</sup>, e às funções de guarda-livros e perito judicial. O Curso Superior habilitava o acesso, sem concurso, aos cargos do Ministério das relações Exteriores, Corpo Consular, Atuário de Companhias, Chefe de Contabilidade de empresas bancárias e grandes casas comerciais.

Em 1931, no rastro da revolução de 30, o decreto 20.158 de 30 de junho reorganiza o ensino comercial no Brasil<sup>2</sup> exigindo uma profunda reestruturação da escola.

Em 1934 foi criada a Universidade de Porto Alegre que integrou a Faculdade Livre de Direito e a Escola de Comércio que deixaram de ser livre sendo, desde então, custeadas pelo Estado.

No ano de 1945 o decreto-lei 789 de 11 de maio transforma a Escola de Comércio da Universidade de Porto Alegre em Faculdade de Economia e Administração. A ação organizada dos professores permite que o curso técnico-perito contador continue sendo oferecido nos moldes do ensino da escola. Passam a lecionar sem auferir rendimento e pela cobrança de taxa de matrícula pagam os professores do ensino geral que não faziam parte dos quadros da Universidade.

Em 4 de dezembro de 1950, a Universidade passou a ser administrada pelo Governo Federal, com o nome de Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. A Faculdade de Economia e Administração e, respectivamente, a Escola de Comércio, agora denominada Escola Técnica de Comércio, passaram a integrar o sistema federal.

Em 1954 é criado o Curso Técnico de Administração e, em 1958, o Curso Técnico de Secretariado.

---

<sup>1</sup> Lembre-se, estamos na década de 1910.

<sup>2</sup> Organizou o ensino comercial, que incluía cursos técnicos de secretário, guarda-livros, administrador-vendedor, atuário, e perito-contador e, ainda, curso superior de administração e finanças.



Com o advento da Lei 5.692, de 11/08/71, que fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, foram criados os seguintes cursos: Técnico em Operador de Computador (1975), transformado para Técnico em Processamento de Dados (1989), e para Técnico em Informática (1999); Técnico em Transações Imobiliárias (1976); Técnico em Comercialização e Mercadologia (1979); Suplementação em Contabilidade (1987); Técnico em Segurança do Trabalho e de Suplementação em Transações Imobiliárias (ambos em 1989).

Até fevereiro de 1994, a sede da Escola Técnica de Comércio manteve-se nos fundos do prédio da Faculdade de Ciências Econômicas, no centro de Porto Alegre. Com a expansão da oferta de cursos técnicos, início dos concursos públicos para docentes<sup>3</sup>, ingresso de mais servidores técnico-administrativos, a luta pela obtenção de uma sede própria e nova, ganhou mais força.

Um terreno localizado na Rua Ramiro Barcelos, ao lado do Planetário da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, ambos da UFRGS, foi definido para construção da Escola, em novembro de 1989. A nova sede da escola é inaugurada em 19 de maio de 1994.

No ano de 1996 entraram em funcionamento os cursos regulares de Técnico em Biotecnologia e Técnico em Química e os Cursos Pós-Técnicos de Controle e Monitoramento Ambiental, Redes de Computadores e Suplementação em Processamento de Dados. Mais tarde, em 1997, o curso de Suplementação em Secretariado. Com seus novos cursos e sua nova visão da educação técnica, em 1996 a Escola Técnica de Comércio da UFRGS passou a se chamar Escola Técnica da UFRGS.

Devido às reformulações das legislações da educação técnica no ano de 1996, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os demais diplomas legais, a Escola Técnica passa a ministrar, no ano de 1999, somente cursos de educação profissional, tendo como pré-requisito para ingresso a conclusão do ensino médio, antigo 2º grau.

Em 1999 a Escola Técnica firmou o convênio com o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho e o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, no sentido de executar o Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, Coordenado pela Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico do MEC.

Este convênio permitiu que fosse investido na expansão da Escola Técnica, o valor de R\$ 1.883.512,55 (um milhão, oitocentos e oitenta e três mil, quinhentos e doze reais cinquenta e cinco centavos). Estes investimentos foram projetados para obra física,

---

<sup>3</sup> Até esta época os professores da Escola eram nomeados sem concurso público.

aquisição de equipamentos laboratoriais e administrativos e materiais de apoio ao ensino aprendizagem.

O projeto de obra física permitiu a construção, em forma de anexo ao prédio central, de mais 2.700m<sup>2</sup> traduzidos em 4 (quatro) pisos, com 20 (vinte) novos laboratórios e salas de apoio.

A Escola Técnica passou a utilizar como frutos destes investimentos, 29 laboratórios, permitindo a expansão e melhor qualificação nas áreas de Química, Física, Biologia, Informática, Segurança do Trabalho e Língua Estrangeira. Como contra partida destes investimentos a Escola Técnica se comprometeu com o aumento de matrículas nos diversos cursos da educação profissional.

Em 2008 o Governo Federal promulga a Lei 11.892, em 29 de dezembro de 2008 criando os Institutos Federais. No ano 2009, a Escola Técnica da UFRGS desvincula-se da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e integra-se ao Instituto Federal Rio Grande do Sul.

O campus Porto Alegre do IFRS conta atualmente com 11 Cursos Técnicos, todos na modalidade subsequente ao ensino médio: Administração, Biblioteconomia, Biotecnologia, Contabilidade, Informática, Meio Ambiente, Química, Redes de Computadores, Secretariado, Segurança do Trabalho, Transações Imobiliárias. Além desses cursos, o campus oferece também um programa destinado a alunos que possuem apenas o Ensino Fundamental o PROEJA, no qual o aluno cursa as disciplinas do Núcleo de Formação Geral e posteriormente faz opção por qualquer um dos cursos técnicos oferecidos no campus. Cabe ressaltar que o total de alunos matriculados nos cursos acima citados chega a 1300. Outra modalidade de ensino ofertada pelo campus é a Formação Inicial e Continuada (FIC), desenvolvida no chamado “Projeto Prelúdio”, no qual cerca de 350 crianças e adolescentes, entre 4 e 17 anos, participam de atividades de iniciação musical.

A comunidade escolar é constituída atualmente por 88 docentes e 37 técnico-administrativos. Mais de 90% do corpo docente possui curso de pós-graduação (Especialização, Mestrado ou Doutorado); entre os técnico-administrativos também se destaca a elevada qualificação profissional, uma vez que a grande maioria possui curso superior e muitos possuem pós-graduação.

Em se tratando de estrutura física o campus possui 22 salas de aula, 21 laboratórios de aulas práticas (Biotecnologia, Química, Meio Ambiente e Biblioteconomia), 8 laboratórios de Informática, 2 auditórios e uma biblioteca, o que atende plenamente as atuais necessidades do campus, sendo necessário, obviamente, um aumento de estrutura humana e física para contemplar as políticas de expansão do campus.

Em 02 de julho de 2010 o IFRS realizou um convênio com o Grupo Hospitalar Conceição (GHC – CONV. 64/2010) para o desenvolvimento de atividades de ensino, desta

forma tornando-se uma Unidade Remota do IFRS – Campus Porto Alegre, que passa a ser configurada a seguir.

## **2.2. ESCOLA GHC – CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – UNIDADE REMOTA DO IFRS CAMPUS PORTO ALEGRE**

O Grupo Hospitalar Conceição (GHC) é um complexo de atenção à saúde localizado na região sul do Brasil, vinculado ao Ministério da Saúde (MS) com 100% dos seus serviços e os 1.572 leitos ofertados para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Constituído por quatro hospitais, sendo eles: Nossa Senhora da Conceição, um hospital geral direcionado para atendimento de adultos, com a maior emergência clínica do Rio Grande do Sul; o Criança Conceição, um hospital pediátrico; o Cristo Redentor, voltado para o atendimento ao trauma, considerado o pronto socorro da zona norte de Porto Alegre; e o Fêmina, um hospital direcionado a saúde da mulher.

Além das unidades hospitalares, o GHC possui um Serviço de Saúde Comunitária (SSC), com 12 unidades de atenção primária a saúde, três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e um Consultório de Rua. Atualmente para manter todo esse complexo funcionando e atender adequadamente a população conta com 7.921 trabalhadores, segundo estatísticas de abril de 2011 da Gerência de Recursos Humanos do GHC.

Atualmente, as empresas do GHC possuem, formalmente, a natureza jurídica de sociedades de economia mista, cujo controle acionário é exercido pela União Federal. De acordo com os termos do Decreto nº 6.860, de 27/05/2009, Anexo I, art. 2º, IV, c, 1, 2 e 3 os hospitais do GHC integram a estrutura regimental do Ministério da Saúde e, dada sua condição de hospitais públicos, atendem exclusivamente através do Sistema único de Saúde (SUS). Na Lei 8.080/90, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, no artigo 5º estabelece os objetivos do sistema e no artigo 6º inciso III, afirma que estão incluídas no campo de atuação do SUS a ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde. O resultado dessa confluência de objetivos comuns e voltados para a educação, fez com que, recentemente, fosse aprovada pelo Conselho de Administração do GHC a criação do Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição – Escola GHC através da Resolução 012/09.

A missão do GHC é *“desenvolver ações de atenção integral à saúde para a população, com excelência e eficácia organizacional, através de seus recursos tecnológicos e humanos, programas de ensino e pesquisa, atuando em parcerias com outras entidades, fortalecendo o Sistema Único de Saúde e cumprindo, assim a função social”*. Sendo assim, para reforçar a missão institucional, a Gerência de Ensino e Pesquisa, a qual é o Centro de

Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC, possui a missão de *“desenvolver políticas e ações de ensino, pesquisa, extensão, cooperação técnico-científica, produção e divulgação de informação científica, tecnológica e de inovação no campo da saúde, articulando as atividades desta área no GHC e no SUS com o objetivo de qualificar a atenção, a gestão, a educação e a participação social no SUS e a ampliação das possibilidades de inclusão e desenvolvimento social e econômico”*.

Da mesma forma, a Escola – GHC atua com a visão de *“ser centro de excelência na formação de trabalhadores de saúde, no desenvolvimento científico, tecnológico, inovação e de produção de tecnologias de gestão, atenção e educação respondendo aos desafios e necessidades do SUS”*. O Estatuto Social do GHC, no artigo 2º, afirma que *“A sociedade tem por objetivo a manutenção e administração de estabelecimentos hospitalares, ações e serviços de atenção, ensino e pesquisa em saúde, em Porto Alegre”*.

A instituição é um pólo de formação para Residência Médica há mais de três décadas e em 2004 constituiu a Residência Integrada em Saúde para assistentes sociais, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, odontólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais. Recentemente foram incluídos fonoaudiólogos, nutricionistas e educadores físicos como residentes. Além disso, é campo de estágio para diversos cursos de nível superior e de nível médio, além de pós-graduandos, totalizando cerca de mil estagiários por mês. A certificação das unidades do Grupo Hospitalar Conceição como Hospital de Ensino foi concedida em 2004 e renovada em 2009 pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Saúde, reconhecendo o caráter formador de profissionais de saúde do GHC, fortalecendo o compromisso com a manutenção de atividades integradas de ensino, pesquisa e assistência, objetivando alcançar um alto nível de integralidade na atenção à saúde dos usuários.

### **3. JUSTIFICATIVA**

A formação profissional em saúde mental, na perspectiva do cuidado integral em saúde, um dos princípios centrais do SUS, deve apoiar-se principalmente nas políticas públicas que ampliam, renovam e transformam os modelos de atenção e a clínica. Neste horizonte, situam-se a Reforma Psiquiátrica, a Estratégia da Saúde da Família, as práticas de Redução de Danos, os novos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Programas de Residência Integrada em Saúde entre tantos outros.

Segundo dados de prevalência internacionais adotados pelo Ministério da Saúde, 3% da população apresenta transtornos mentais severos e persistentes, necessitando de cuidados contínuos, e mais 9 a 12% (totalizando cerca de 12 a 15% da população geral do

País, em todas as faixas etárias) apresenta transtornos mentais leves, que necessitam de cuidados eventuais. Quanto aos transtornos decorrentes do uso prejudicial de álcool e de outras drogas (exceto tabaco), estima-se que a prevalência seja em torno de 6% da população. Ao se considerar apenas o álcool, entre os 12 e 65 anos de idade, 9% a 11% de pessoas são dependentes, de acordo com pesquisas realizadas no Brasil pela Unifesp, relativas ao ano de 2005.

Deve-se levar em conta que existe um componente de sofrimento subjetivo associado a toda e qualquer doença, às vezes atuando como entrave à adesão a práticas de promoção da saúde ou de vida mais saudáveis. Pode-se dizer que todo problema de saúde é também – e sempre – mental, e que toda saúde mental é também – e sempre – produção de saúde (BRASIL, 2009).

Diante deste cenário, é necessário gerar um novo status da relação profissional com as várias formas de adoecimento psíquico, através da ressignificação da história de vida, do processo saúde/adoecimento e da concepção de que a produção de saúde é também produção de sujeitos. Para tanto, se faz necessário a produção de saberes e fazeres que se concretizem na criação de novas modalidades de cuidado e atenção e na construção de um novo olhar para a loucura.

A principal aposta do curso de especialização em saúde mental é no sentido de contribuir como importante dispositivo de formação e de criação de novos conhecimentos e estratégias de ensino e aprendizagem como a educação em serviço (aprender-fazendo), articulada com atividades de aprendizado teórico e, as problematizações das vivências profissionais. O processo educativo aqui proposto visa sensibilizar e qualificar os profissionais para uma compreensão crítica e ampliada do processo saúde-doença-atenção e para o desenvolvimento de ações e estratégias que contribuam efetivamente na implementação da saúde mental no âmbito dos municípios.

## **4. OBJETIVOS DO CURSO**

### **4.1. OBJETIVO GERAL**

Especializar profissionais da área da saúde, assistência social, educação e áreas afins ao campo da saúde mental de forma crítica, científica e ética para qualificar o conhecimento e a prática nas áreas da gestão, atenção, controle social, processos educacionais e pesquisa, embasado nos princípios do SUS.

## **4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Reconhecer a trajetória dos principais conceitos e práticas que orientam o campo da saúde mental no Brasil;
- ✓ Subsidiar o desenvolvimento de estratégias para atuação nos problemas de saúde mental, através do planejamento dos serviços, dos processos de trabalho e da produção de tecnologias adequadas à realidade local em que o profissional esteja inserido;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento do trabalho da equipe na perspectiva transdisciplinar e da integralidade do cuidado com vistas a formação de um profissional mais atento aos modos de produção de realidade que envolvem vulnerabilidade pessoal, social e técnica em saúde;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento de tecnologias de produção de conhecimento em saúde mental;
- ✓ Discutir criticamente os diferentes processos de gestão e planejamento em saúde mental;
- ✓ Ampliar a concepção do significado do cuidado em saúde mental, através da perspectiva clínica de busca da intensificação da vida e não apenas o alívio dos sintomas e tratamento de doenças;
- ✓ Discutir as formas de articulação inter-setorial e em rede de saúde para o cuidado em saúde mental.

## **5. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO**

Espera-se que o especialista em saúde mental tenha capacidade para atuar em diferentes níveis de atenção da saúde mental de forma a qualificar os processos da atenção, gestão e educação nos serviços do Sistema Único de Saúde. Pretende-se que seja um sujeito atento às necessidades de saúde das pessoas, das famílias e dos coletivos, às características dos territórios nos quais vier a atuar. Espera-se que seja comprometido ética e profissionalmente com a atenção a saúde mental sob a ótica da desinstitucionalização; capaz de trabalhar em equipe na perspectiva transdisciplinar; buscando a resolução de problemas de forma autônoma e propondo o desenvolvimento de pesquisa no campo da saúde mental relevante para o SUS.

## **6. PERFIL DO CURSO**

Na busca da integralidade em saúde, a categoria norteadora do currículo deste curso de especialização será “Atenção Psicossocial gerida na perspectiva de Linha de Cuidado

em Saúde Mental”. Para desenvolver progressivamente os conteúdos e processos que objetivam a compreensão dessa categoria norteadora o curso está estruturado em 4 eixos temáticos, sendo cada um destes, composto por unidades temáticas, como descritas na matriz curricular.

O itinerário formativo levará em consideração as situações problemas trazidas pelos alunos considerando os cenários em que atuam favorecendo um sistema de trocas, diálogo e interação entre os diferentes atores da ação pedagógica (docentes, estudantes, trabalhadores e usuários).

Os eixos serão transversalizados pelas diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental e do Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo bases conceituais e práticas no que se refere à gestão, atenção, formação e controle social.

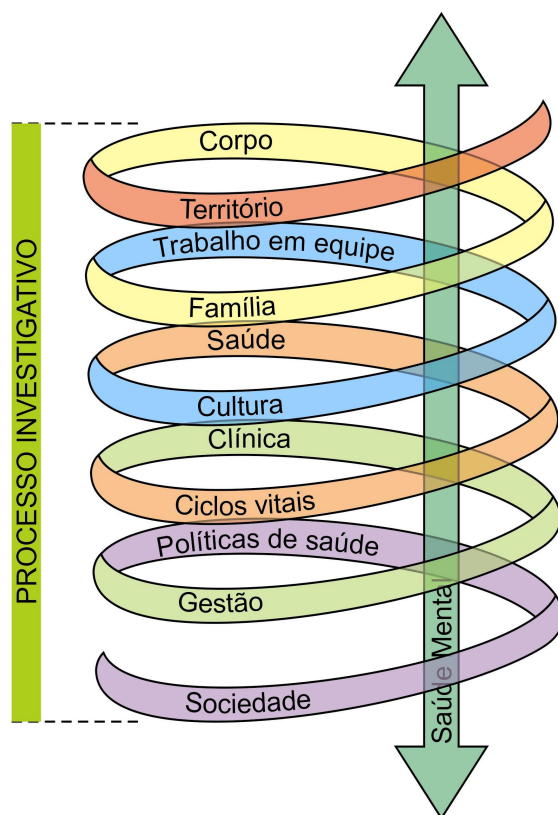
O curso será organizado em 380 horas, sendo 352 horas de concentração e 28 horas de dispersão. As horas de concentração serão desenvolvidas através de atividades presenciais para o conjunto de alunos do curso. As horas de dispersão serão destinadas à realização de atividades de campo, individuais ou grupais, buscando a reflexão dos eixos temáticos na interface com a atuação profissional de cada aluno.

Nos momentos de concentração serão utilizados como recursos pedagógicos aulas expositivo-dialogadas, seminários temáticos, debates sobre filmes e vídeos, visitas orientadas (campos da saúde mental do GHC e de outras instituições parceiras), leituras dirigidas, discussões de casos. Os momentos de dispersão ocorrerão em atividades de campo (observação, pesquisa), elaboração de seminários, leitura orientada, realização do trabalho de conclusão.

A representação gráfica a seguir busca sistematizar o perfil do curso aqui apresentado.

## **7. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO**

A figura abaixo representa o itinerário do aluno no processo formativo, que se dará a partir da vivência e reflexão no território onde está inserido, se apropriando dos instrumentos de trabalho em equipe, de gestão, políticas de saúde e sociedade.



*Figura 1: Itinerário de Formação*



## **8. REQUISITOS DE INGRESSO**

O público em potencial para este curso será constituído por profissionais graduados primordialmente nas áreas da saúde, assistência social, educação e áreas afins. Será solicitado o diploma de graduação e uma carta de intenção para o ingresso do curso. Considerando as características e objetivos do curso, serão valorizados, no processo de seleção e ingresso, aspectos como atuação e experiência profissional na rede de serviços de saúde mental.

A forma de ingresso no curso ocorrerá por processo seletivo através de edital público.

## **9. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA**

A frequência mínima exigida para aprovação é de 75% de presença. O aluno que ultrapassar o percentual de 25% de faltas em uma determinada unidade temática será considerado reprovado na mesma.

O controle de frequência é realizado pelo professor em sala de aula, através de registro de presenças e faltas nos diários de classe.

O aluno poderá justificar ou abonar as faltas, desde que estas sejam registradas na secretaria Acadêmica.

Documentos aceitos para fins de abono de faltas: 1) Atestado de Serviço Militar; 2) Gestação (a partir do 8º mês e durante 03 meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares. O início e o fim do afastamento serão determinados por atestado médico.

Documentos aceitos para fins de justificativa de faltas: 1) Atestado: médico, dentista, psicólogo, psiquiatra, etc, devendo constar o respectivo Registro Profissional. 2) Atestado de trabalho: em papel timbrado, com carimbo e assinatura do responsável; 3) Atestado de óbito: parente próximo: pai, mãe, irmão, filho, avós.

## **10. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Entende-se a organização curricular do processo formativo como um campo ético-político que pretende facilitar a interface entre os eixos temáticos e as práticas cotidianas trazidas pelos alunos, propondo estratégias pedagógicas que problematizem as questões e promovam a produção de conhecimentos.

A construção da matriz curricular está comprometida com a atenção psicossocial gerida na perspectiva da Linha de Cuidado Em Saúde Mental. Para tanto, está de acordo

com os princípios do SUS, a Política Nacional de Saúde Mental e a Política de Atenção Integral ao Álcool e outras drogas.

A proposta curricular do curso reforça seu compromisso com a problematização de conceitos subjacentes às práticas de gestão, atenção, controle social e processos educacionais.

### 10.1. MATRIZ CURRICULAR

Eixo	Unidades temáticas	Carga Horária	Carga Horária Total
<b>Eixo I – História, Contexto e Desafios da Saúde Mental no Brasil</b>	Saúde, sociedade, cultura e a loucura.	16 h	84 horas
	A história das políticas de saúde e os modelos de atenção de saúde mental no Brasil.	24 h	
	Sociedade contemporânea e processos de subjetivação.	32 h	
	Atividades de dispersão.	12 h	
<b>Eixo II – Processo de Trabalho em Saúde Mental</b>	Paradigmas atuais do processo de trabalho e a Gestão dos processos de trabalho.	16 h	36 horas
	Tecnologias do trabalho e a educação permanente em saúde mental.	16 h	
	Atividades de dispersão.	4 h	
<b>Eixo III - Métodos e Técnicas da Pesquisa Científica</b>	Pesquisa e informação científica em saúde.	20 h	100 horas
	Tipos de pesquisa e seus desenhos metodológicos.	24 h	
	Definição da questão de pesquisa e aspectos éticos e bioéticos.	16 h	
	Orientação da elaboração do trabalho científico.	40 h	
<b>Eixo IV - O Cuidado Integral em Saúde Mental</b>	Ciclos vitais.	32 h	160 horas
	Psicopatologias, diagnóstico e classificação.	36 h	
	Abordagens terapêuticas.	32 h	
	O corpo: um novo paradigma na clínica da saúde mental.	16 h	
	A clínica no cuidado integral em saúde mental. A clínica e os processos de vida: A perspectiva genealógica e transdisciplinar.	32 h	
	Atividades de dispersão.	12h	
Total de horas		380 h	

## 11. PROGRAMAS POR EIXOS TEMÁTICOS

### 11.1. EIXO TEMÁTICO 1: HISTÓRIA, CONTEXTO E DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL NO BRASIL.

**EMENTA:** Apresentar as dimensões históricas, sociais, políticas e conceituais que implicaram o surgimento, desenvolvimento e transformação da saúde mental no Brasil. Este Eixo Temático terá carga horária de 84 horas divididas em 04 Unidades Temáticas:

#### UNIDADE TEMÁTICA 1: SAÚDE, SOCIEDADE, CULTURA E A LOUCURA.

##### Carga horária: 16 horas.

**Ementa:** Instigar o aluno a refletir a saúde/doença como processo social, biológico, histórico, cultural, individual e coletivo, produtor de subjetividades. Proporcionar a discussão sobre a loucura e as suas concepções em diferentes momentos históricos até a contemporaneidade.

##### Bibliografia Básica

- ATHAYDE, C.; BILL, MV.; SOARES, L.E. **Cabeça de porco**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- AYRES, J.R.C.M. **Cuidado e reconstrução das práticas de saúde**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação., v. 8, n. 14, p. 73-92, set. 2003/fev. 2004.
- AMARANTE, Paulo. Novos sujeitos, novos direitos: o debate em torno da reforma psiquiátrica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 491-494, jul./set. 1995.
- \_\_\_\_\_. **Loucos pela vida**. 2 ed. Rio de Janeiro: Panorama, ENSP, 2000,
- BASAGLIA, Franco. **A instituição negada**: relato de um hospital psiquiátrico. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- BIRMAN, J. **Enfermidade e loucura**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **III Conferência Nacional de Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001a.
- \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Carta de Ottawa. In: Ministério da Saúde. **Promoção da Saúde**: Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sudsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses, Declaração do México. Brasília: MS/Projeto Promoção da Saúde, 2001b.
- \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. **Nota técnica sobre Caracas**. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=24138&janela=1](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar_texto.cfm?idtxt=24138&janela=1)> . Acesso em: 4 abr. 2009a.

### **Bibliografia Complementar**

CAMPOS, Célia Maria Sivalli; SOARES, Cássia Baldini. A produção de serviços de saúde mental: a concepção de trabalhadores. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 621-628, 2003.

CARVALHO, Sérgio Resende. Os múltiplos sentidos da categoria *empowerment* no projeto de promoção da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1088-1095, jul./ago. 2004.

HARTZ, Zulmira Maria Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

MATTOS, Ruben Araújo. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1411-1416, set./outubro. 2004.

**Reforma Psiquiátrica no cotidiano II**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild; 2007.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

## **UNIDADE TEMÁTICA 2: A HISTÓRIA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE E OS MODELOS DE ATENÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL.**

**Carga horária:** 24 horas.

**Ementa:** Contextualizar a saúde mental no cenário brasileiro considerando as questões sociais, políticas, culturais e econômicas como determinantes para a mudança dos modelos de atenção. Sendo as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e as políticas de Saúde Mental norteadores na organização dos serviços e ações de saúde que buscam a integralidade. Apresentar e discutir a redução de danos na sua perspectiva conceitual, política e como prática de produção de saúde.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, C. B. **Conceito de redução de danos: uma apreciação crítica**. Boletim da Saúde, v. 17, n. 1. Porto Alegre: Escola de Saúde Pública/RS, 2003. p. 53-61.

BASTOS, F. I. Redução de danos e saúde coletiva: reflexões a propósito das experiências internacionais e brasileira. In: Bastos, F.I.; Karam M. L.; Martins M.M. **Drogas, dignidade e inclusão social**: a lei e a prática de redução de danos. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Redutores de Danos, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **Manual de redução de danos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a**

**usuários de álcool e outras drogas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.028/GM. **Portaria de Regulação das ações que visam a redução de danos sociais e à saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, julho de 2005.

CASTEL, R. **A Ordem Psiquiátrica: a idade de ouro do alienismo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Graal; 1991.

DOMANICO, A. **Craqueiros e cracados;** bem vindos ao mundo dos nórias: estudo sobre a implementação de estratégias de redução de danos para usuários de crack em cinco projetos-piloto no Brasil. Tese de Doutorado – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, 2006.

FOCAULT, M. **História da loucura: na Idade clássica.** 8. ed. São Paulo: Perspectiva; 2008.

RIO GRANDE DO SUL. Ministério Público. Lei 9.716/92 [citado 2008 jan. 17]. Dispõe sobre a Reforma Psiquiátrica do Rio Grande do Sul [internet]. Disponível em: [http://www.al.rs.gov.br/proposicoes/2004/pl/pl\\_n200-04.htm](http://www.al.rs.gov.br/proposicoes/2004/pl/pl_n200-04.htm).

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO. **Documento de Referência da Linha de Cuidado em saúde Mental.** Porto Alegre: Grupo Hospitalar Conceição, 2008 (disponível institucionalmente).

LABATE, B. C. [et al.]. **Drogas e Cultura: novas perspectivas.** Salvador: EDUFBA, 2008.

MERHY, E.E. **Saúde; a cartografia do trabalho vivo.** São Paulo: Hucitec, 2002.

O'HARE, P. Redução de danos: alguns princípios e a ação prática. In: Mesquita, F.; Bastos, F. I. (Orgs.). **Drogas e AIDS; estratégias de redução de danos.** São Paulo: Hucitec, 1994. P. 70-72.

OLIVEIRA, M. G. P. N. **Consultório de Rua: relato de uma experiência.** Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação do Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, 2009.

ROTELLI, F. **A instituição inventada.** In: Nicácio F, organizadora. Desinstitucionalização. São Paulo: Hucitec; 1990. p. 89-99.

SOUZA, T. P. **Redução de danos no Brasil: a clínica e a política em movimento.** Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal Fluminense, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Portaria 224/MS, de 29 de janeiro de 1992 [citado 2010 dez. 13]. Estabelecimentos de saúde [internet]. Disponível em: [www.saude.mg.gov.br](http://www.saude.mg.gov.br).

CAMPOS, Célia Maria Sivalli; SOARES, Cássia Baldini. A produção de serviços de saúde mental: a concepção de trabalhadores. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 621-628, 2003.

CARVALHO, Sérgio Resende. Os múltiplos sentidos da categoria *empowerment* no projeto de promoção da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1088-1095, jul./ago. 2004.

HARTZ, Zulmira Maria Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

### **UNIDADE TEMÁTICA 3: SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO.**

**Carga horária:** 32 horas.

**Ementa:** Pensar os diferentes modos de organização social na contemporaneidade e as produções de subjetividade, as principais tendências e implicações para o sofrimento psíquico. Discutir os condicionantes históricos da violência em sua relação com a estrutura social e com a saúde mental.

#### **Bibliografia Básica**

ARENDT, Hannah. Sobre a violência. Rio de Janeiro: Relume-Sumará, 1994.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

BIRMAN, Joel. **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1999.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Sociedade da decepção**. Barueri: Manole, 2007

MELLO, Eliana. Trauma e Sintoma Social: resistências do sujeito entre história individual e história da cultura. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010.

MINAYO, Maria Cecília. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006

#### **Bibliografia Complementar**

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979

\_\_\_\_\_. **História da Loucura**. São Paulo; Perspectiva 2002

GOIDANICH, Márcia. “**Tristeza também tem fim e sem ela não há felicidade: o lugar da tristeza na sociedade contemporânea.**” Porto Alegre, Correio da APPOA, n. 195, outubro 2010.

MENDES RIBEIRO, Eduardo. “Droga não é demônio. Então por que é tratada pela sociedade como se fosse?”

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI147338-15230,00.html>

MENDES RIBEIRO, Marianne. “**Quem tem medo de depressão?**” Porto Alegre, Correio da APPOA, ano XIV, n. 158, junho 2007.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da Moral: uma polêmica**. São Paulo: Companhia das Letras. 1998

**Atividades de dispersão: 12 h**

Os momentos de dispersão são aqueles em que as atividades são desenvolvidas em pequenos grupos ou individualmente. Isso porque cada etapa está referenciada a uma dimensão concreta do trabalho desenvolvido por este profissional, de forma a garantir a integralidade de suas ações, segundo os espaços e contextos onde se desenvolvem as práticas em saúde mental nos serviços e sistema de saúde. O momento de dispersão caracteriza-se, portanto, por atividades tanto teóricas quanto práticas, referentes às ementas e às bibliografias deste eixo temático realizadas no campo de trabalho dos profissionais de saúde mental.

**11.2. EIXO TEMÁTICO 2- PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE MENTAL.**

**EMENTA**

Compreender o processo de trabalho em saúde mental a partir da prática dos trabalhadores/profissionais considerando o trabalho como produção da interação de saberes e práticas necessárias para o desenvolvimento das ações de saúde. Este Eixo Temático terá carga horária de 36 horas divididas em 03 Unidades Temáticas :

**UNIDADE TEMÁTICA 1: PARADIGMAS ATUAIS DO PROCESSO DE TRABALHO E A GESTÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO.**

**Carga horária:** 16 horas.

**Ementa:** Conhecer, discutir os diferentes modelos, doutrinas, referenciais teóricos que constituem as práticas em saúde mental. Conhecer e problematizar a perspectiva da gestão na lógica da Linha de Cuidado de Saúde Mental de forma a propiciar uma resignificação da relação entre os diferentes níveis de atenção, na direção do cuidado integral.

**Bibliografia Básica**

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. O anti-Taylor: sobre a invenção de um método para co-governar instituições de saúde produzindo liberdade e compromisso. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 863-870, 1998

CECCIM, Ricardo; FEUERWERKER, Laura C. M. O quadrilátero da formação para a área da

saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

MERHY, Emerson Elias. O ato de governar as tensões constitutivas do agir em saúde como desafio permanente de algumas estratégias gerenciais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 305-314, 1999.

\_\_\_\_\_. O ato de cuidar: a alma dos serviços de saúde. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **SUS Brasil: Cadernos de Textos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004, p. 108-137. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

\_\_\_\_\_. Engravitando palavras: o caso da integralidade. In: PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de (Orgs.). **Construção social da demanda**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ-CEPESC-ABRASCO, 2005, p. 195-206.

MEYER, Dagmar E. Estermann *et al.* Você aprende. A gente ensina? Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1335-1342, jun. 2006.

### **Bibliografia Complementar**

CAMPOS, Célia Maria Sivalli; SOARES, Cássia Baldini. A produção de serviços de saúde mental: a concepção de trabalhadores. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 621-628, 2003.

CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira; MENDES, Daniella Carvalho. Propostas alternativas de gestão hospitalar e o protagonismo dos trabalhadores: por que as coisas nem sempre acontecem como os dirigentes desejam? *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 39-55, maio/ago. 2004.

## **UNIDADE TEMÁTICA 2: TECNOLOGIAS DO TRABALHO E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE MENTAL.**

**Carga horária:** 16 horas

**Ementa:** Contextualizar e problematizar as diferentes tecnologias e arranjos tecnológicos que configuram o processo de trabalho em saúde mental. Conhecer e refletir sobre o papel da educação permanente na busca da qualificação dos processos coletivos de trabalho, transcendendo as práticas exclusivamente disciplinares e individualizantes.



### **Bibliografia Básica**

BASARAB, Nicolescu. **Manifesto Transdisciplinar** Tradução de Lúcia Pereira de Souza, 3ªed. São Paulo: Trion. 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-77, set. 2004/fev. 2005.

MANDICAJU; ZIEGELMANN. **Proposta de Educação Permanente da Gerência de Ensino e Pesquisa(GEP)/Grupo Hospitalar Conceição(GHC)** Porto Alegre 12/07/2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MOTTA, José Inácio J.; BUSS, Paulo; NUNES, Tânia C. Matos. Novos Desafios Educacionais para a Formação de Recursos Humanos em Saúde. *In*: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **SUS Brasil: Cadernos de Textos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004, p. 174-181. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

PINHO, Maria Cristina Gomes de. Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, a. 3, v. 8, p. 68-87, 2006.

RIBEIRO, Edilza Maria; PIRES, Denise; BLANK, Vera Lúcia G. A teorização sobre processo de trabalho em saúde como instrumental para análise do trabalho no Programa Saúde da Família. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 438-446, mar./abr. 2004.

### **Bibliografia Complementar**

FRANCO, Túlio Batista; BUENO, Wanderlei Silva; MERHY, Emerson Elias. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 345-353, abr./jun. 1999.

VILA, Ana Carolina Dias; VILA, Vanessa da Silva Carvalho. Tendências da produção do conhecimento na educação em saúde no Brasil. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 15, n. 6, p. 1177-1183, nov./dez. 2007.

### **Atividades de dispersão: 04 h**

Os momentos de dispersão são aqueles em que as atividades são desenvolvidas em

pequenos grupos ou individualmente. Isso porque cada etapa está referenciada a uma dimensão concreta do trabalho desenvolvido por este profissional, de forma a garantir a integralidade de suas ações, segundo os espaços e contextos onde se desenvolvem as práticas em saúde mental nos serviços e sistema de saúde. O momento de dispersão caracteriza-se, portanto, por atividades tanto teóricas quanto práticas, referentes às ementas e às bibliografias deste eixo temático realizadas no campo de trabalho dos profissionais de saúde mental.

### **11.3. EIXO TEMÁTICO 3: MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA CIENTÍFICA.**

#### **EMENTA**

Abordar os diferentes processos de construção de conhecimento na saúde mental para a elaboração de projetos de pesquisa. Considerando as seguintes unidades temáticas. Este Eixo Temático terá carga horária de 100 horas divididas em 04 Unidades Temáticas:

#### **UNIDADE TEMÁTICA 1: PESQUISA E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE.**

**Carga horária:** 20 horas

**Ementa:** Trabalhar os conceitos e definições da pesquisa como uma investigação científica planejada, desenvolvida e voltada para a solução do problema de pesquisa, através de processos científicos. Demonstrar mecanismos de busca de assuntos relevantes, opções para publicação e divulgação de trabalhos científicos.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa-CONEP. Resolução n.º 196/96. **Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos.** Ministério da Saúde, Brasília, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** São Paulo: Hucitec: ABRASCO, 1992.

\_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: ABRASCO, 1994.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução 196/96.* Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso196.doc> .Acesso em: 18/02/2011.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais.* São Paulo: Cortez, 2005.

## UNIDADE TEMÁTICA 2: TIPOS DE PESQUISA E SEUS DESENHOS METODOLÓGICOS

**Carga horária:** 24 horas

**Ementa:** Apresentar e discutir os diversos desenhos e instrumentos para desenvolvimento de uma investigação científica sob metodologia qualitativa e/ou quantitativa.

### **Bibliografia Básica**

BRITTEN, Nicky. Entrevistas qualitativas na pesquisa em atenção à saúde. *In*:

GIL.A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas; 2007. Capítulo 2, Métodos das ciências sociais; p. 27-42.

KNAUNIDADE TEMÁTICA DR, VICTORA CG, HASSEN MNA. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e princípios básicos**. São Paulo: Educ/Moraes, 1989.

## UNIDADE TEMÁTICA 3: DEFINIÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA E ASPECTOS ÉTICOS E BIOÉTICOS:

**Carga horária:** 16 horas

**Ementa:** Trabalhar as dificuldades na definição do problema de pesquisa. A diferença entre problema e problema de pesquisa. Delimitando o problema em estudo. Formulando o problema em estudo, atender às demandas de reflexão moral sobre as práticas de saúde, a ética do trabalho em saúde, o respeito à integralidade do ser humano na saúde e no sofrimento. Além de descrever de que forma e com que intensidade as questões éticas influenciam o desenvolvimento de uma pesquisa.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa-CONEP. Resolução n.º 196/96. **Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Ministério da Saúde, Brasília, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec: ABRASCO, 1992.

\_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: ABRASCO, 1994.

#### **Bibliografia Complementar**

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Tradução de Ananyr Porto Fajardo. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

### **UNIDADE TEMÁTICA 4: ORIENTAÇÃO DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO CIENTIFICO**

**Carga horária**: 40 horas transversais ao curso

**Ementa**: Facilitar a elaboração de um trabalho de conclusão que seja investigativo, descritivo ou reflexivo, orientando para seus possíveis formatos e a comunicação de seus resultados ou encaminhamentos.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa-CONEP. Resolução n.º 196/96. **Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Ministério da Saúde, Brasília, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec: ABRASCO, 1992.

\_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: ABRASCO, 1994.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução 196/96*. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso196.doc> .Acesso em: 18/02/2011.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 2005.

### **11.4. EIXO TEMÁTICO 4: O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL.**

#### **EMENTA**

Discutir uma outra concepção ampliada do cuidado em saúde mental, onde o centro da atenção é a pessoa e seus diferentes contextos de vida e considera as dimensões biológica,

histórica, sócio-cultural e subjetiva associadas a produção do sofrimento. Este Eixo Temático terá carga horária de 160 horas divididas em 05 Unidades Temáticas:

### **UNIDADE TEMÁTICA 1: CICLOS VITAIS**

**Carga horária:** 32 horas

**Ementa:** Compreender o processo de subjetivação do ser humano em suas etapas fundamentais—infância, adolescência e vida adulta. Discutir riscos e potencialidades associados a tais etapas de modo a evitar a patologização de processos constitutivos e necessários ao desenvolvimento, e pensar ações de promoção de saúde.

#### **Bibliografia Básica**

ENDO, Paulo. A violência no coração da cidade. São Paulo: Escola/Fapesp, 2005

JERUSALINSKY, Alfredo. *Psicanálise e Desenvolvimento Infantil*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.

\_\_\_\_\_. Adolescência e Contemporaneidade. In: Conselho Regional de Psicologia – 7<sup>a</sup> Região. *Conversando sobre Adolescência e Contemporaneidade*. Porto Alegre : Libretos, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

JULIEN, Phillipe. *Abandonarás teu pai e tua mãe*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2000.

LEITE, Julia Cristina Tosto. O sujeito na velhice: corpo, imagem e desejo. Disponível em <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/artigos/artigo1130.htm>

### **UNIDADE TEMÁTICA 2: PSICOPATOLOGIAS, DIAGNÓSTICO E CLASSIFICAÇÃO.**

**Carga horária:** 36 horas

**Ementa:** Apresentar e problematizar as diferentes concepções epistemológicas que fundamentam os campos da psicopatologia e das grandes categorias classificatórias. Apresentar as diferentes escolas que fundamentam os campos da psicopatologia; introduzir conceitos básicos referentes às grandes categorias diagnósticas e aos modernos sistemas classificatórios (CID e DSM), bem como à Psicanálise.

#### **Bibliografia Básica**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV-TR - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4ªed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DALGALARRODO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed Editora,2000.

FIGUEIREDO, Ana Cristina e Tenório, Fernando. “O diagnóstico em psiquiatria e psicanálise”. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, V, I, 29-43.

KAPLAN, H.; SADOCK, B.; GREBB, J. **Compêndio de Psiquiatria**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed Editora,2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION.**Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10**. Porto Alegre: Artmed Editora,2007.

### **Bibliografia Complementar**

BERGERET, Jean. **A Personalidade Normal e Patológica**. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GABBARD, Glen O. **Psiquiatria Psicodinâmica** – Baseado no DSM-IV. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed Editora,1998.

SOLER, COLETTE. **O inconsciente a céu aberto da psicose**. Rio de Janeiro : Zahar, 2007

## **UNIDADE TEMÁTICA 3: ABORDAGENS TERAPÊUTICAS**

**Carga horária:** 32 horas.

**Ementa:** Conhecer as diferentes abordagens terapêuticas psicossociais e somáticas usadas no tratamento em saúde mental apresentando suas principais características, potencialidades terapêuticas, indicações e contra-indicações.

### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, Maria Cristina. “**Psicose e laço social**” **Psicose** – aberturas da clínica APPOA e Libretos, Porto Alegre, 2007, p. 112-122

CORDIOLI, Aristides Volpato. **Psicofármacos** – Consulta rápida. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CORDIOLI, Aristides Volpato, KNAPP, Paulo (Eds.). Contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental ao Tratamento dos Transtornos Mentais. **Revista Brasileira de Psiquiatria. Vol 30 (supl.II)**. Associação Brasileira de Psiquiatria, outubro de 2008.

KAPCZINSKI, E.; QUEVEDO, J.; SCHMITT, R.; CHACHAMOVICH, E. Emergências Psiquiátricas. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.

KNAPP, P. e cols. Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica. São Paulo:

Artmed Editora; 2004

MONTEIRO, Cleide Pereira e Queiroz, Edilene Freire de. **“A clínica psicanalítica das psicoses em instituições de saúde mental.”** Psicologia Clínica, Rio de Janeiro, vol.18, n.1, p.109-121, 2006.

PALOMBINI, Analice. **“Psicanálise a céu aberto?” Psicose – aberturas da clínica.** **APPOA** e Libretos, Porto Alegre, 2007, p.156-175

RAINONE, Francilene Nunes, Corso, Laura Lichtenstein, Gleich, Paulo, Lerner, Simone, e RICKES, Simone. “Construções em oficina: da produção de imagens à produção de si” Boletim da Saúde. ESP/RS, volume 23, número 2, jul/dez.2009, p.139-148.

RINALDI, Dóris. “O acolhimento, a escuta e o cuidado: algumas notas sobre o tratamento da loucura.” <http://www.interseccaopsicanalitica.com.br/art041.htm>

SADOCK, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

HELDT, E. et al. One-year follow-up of pharmacotherapy-resistant patients with panic disorder treated with cognitive-behavior therapy: outcomes and predictors of remission.

**Behavior Research and Therapy**, v. 44, p. 657-665, 2006

HEIMBERG, R.G.; BECKER, R. E. **Cognitive-Behavioral Group Therapy for Social Phobia: Basic Mechanisms and Clinical Strategies.** The Guilford Press, New York, 2002.

KENDALL, P.C. SOUNIDADE TEMÁTICA HAM-GEROW, M. A. Long-term follow-up of a cognitive behavioral therapy for anxiety disorder. **Journal of Consulting and Clinical Psychology, Washington**, v 64, p. 724-730, 1996.

## **UNIDADE TEMÁTICA 4: O CORPO: UM NOVO PARADIGMA NA CLÍNICA DA SAÚDE MENTAL.**

**Carga horária:** 16 horas.

**Ementa:** Compreender a produção do adoecimento psíquico na perspectiva do cuidado integral em saúde nos desafia a tomar o corpo como um novo paradigma da subjetividade, bem como as suas dimensões biológica, histórica, social, cultural e subjetiva; assim como é preciso entender o significado da consciência, da razão e da sensibilidade nesse corpo.

### **Bibliografia Básica**

MANDICAJU, Leandro Geraldo. Uma breve história do corpo. In: **Corpovida: tecendo uma**

**clínica contemporânea.** Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2008. 72p.  
GIACÓIA JÚNIOR, Oswaldo. **5 aulas sobre Nietzsche.** São Paulo, 2008. Disponível em:  
<<http://www.rubedo.psc.br/artigosb/cursnite.htm>> Acesso em:  
01 jun. 2011.

TEIXEIRA, Ricardo Rodrigues. A Grande saúde: uma introdução à medicina do corpo sem  
órgãos. **Interface**, Botucatu, v. 8, n. 14, p.35-72. fev. 2004 . Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832004000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832004000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jun. 2011.

### **Bibliografia Complementar**

NIETZSCHE E DELEUZE : **que pode o corpo** / organizadores Daniel Lins e Sylvio  
Gadelha. – Rio de Janeiro : Relume Dumará : Fortaleza, CE: Secretaria da Cultura e  
Desporto. 2002

## **UNIDADE TEMÁTICA 5: A CLÍNICA NO CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL. A CLÍNICA E OS PROCESSOS DE VIDA: A PERSPECTIVA GENEALÓGICA E TRANSDISCIPLINAR**

**Carga horária:** 32 horas

**Ementa:** Na busca do cuidado integral em saúde mental, a clínica na perspectiva  
genealógica e transdisciplinar têm como objeto da atenção os processos de vida e a busca  
da produção de novas subjetividades e modos de existência. Para isso, é preciso  
questionar as categorias do idealismo e os valores morais que condicionam o ser humano.

### **Bibliografia Básica**

\_FONSECA, Márcio Alves, Michel Foucault e a constituição do sujeito. São Paulo: EDUC,  
1995  
NETO, Alfredo Naffah. Psicoterapia em busca de Dionísio: Nietzsche visita Freud. São  
Paulo: EDUC/Escuta, 1994.  
PASSOS, E.; Barros, R. B.. Clínica e biopolítica na experiência do contemporâneo. In;  
Psicologia Clínica. Rio de Janeiro: V. 13, n.1, p. 89-99, 2001

### **Bibliografia Complementar**

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do sujeito.** São Paulo: Martins Fontes, 2006

\_\_\_\_\_ **Microfísica do Poder:** Rio de Janeiro: Graal, 2004

\_\_\_\_\_ **O Nascimento da Clínica,** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003



**Atividades de dispersão:** 12horas.

Os momentos de dispersão são aqueles em que as atividades são desenvolvidas em pequenos grupos ou individualmente. Isso porque cada etapa está referenciada a uma dimensão concreta do trabalho desenvolvido por este profissional, de forma a garantir a integralidade de suas ações, segundo os espaços e contextos onde se desenvolvem as práticas em saúde mental nos serviços e sistema de saúde. O momento de dispersão caracteriza-se, portanto, por atividades tanto teóricas quanto práticas, referentes às ementas e às bibliografias deste eixo temático realizadas no campo de trabalho dos profissionais de saúde mental.

## **12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES**

Não se aplica.

## **13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação terá caráter processual e permanente contribuindo com a função de promover a construção do conhecimento prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Deverá possibilitar ao estudante uma auto-avaliação sobre seu desenvolvimento, identificando suas potencialidades e desafios e, participando assim, ativamente do processo de ensino aprendizagem. No processo de avaliação serão utilizados instrumentos ao longo de cada eixo temático, com a devida sistematização dos conceitos ao final de cada eixo temático. A avaliação deverá auxiliar o estudante na sua formação, ajudando-o a visualizar e acompanhar o seu desenvolvimento no decorrer do curso. Ao professor deverá servir como elemento de reflexão permanente sobre sua prática educativa. Ao final do curso, o estudante será considerado aprovado após a aprovação em todos os eixos temáticos e a aprovação no TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

### **13.1. EXPRESSÃO DOS RESULTADOS**

O quadro a seguir mostra os conceitos que serão atribuídos aos estudantes conforme seu aproveitamento ao longo do curso.

<b>Rendimento</b>	<b>Conceito</b>
Muito Bom	A
Bom	B
Regular	C
Insuficiente	D
Falta de frequência	FF

Os estudantes que obtiverem os conceitos A (muito bom), B (bom), C (regular) serão aprovados. Já os estudantes que obtiverem conceito D (insuficiente) e FF (falta por frequência) serão reprovados.

### **13.2. DA RECUPERAÇÃO**

Os alunos com dificuldades na construção do conhecimento poderão realizar atividades alternativas de aprendizagem, com a orientação do professor em períodos diferentes das aulas regulares. As atividades de recuperação serão: orientações de estudo, trabalho em grupo e visitas técnicas.

### **14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO**

A avaliação do curso será realizada de forma processual e permanente. Servirá de subsídio para o acompanhamento das necessidades dos estudantes e do próprio processo de ensino e de aprendizagem. Dentre os critérios de avaliação destaca-se: a infra-estrutura oferecida, a metodologia de ensino, o material de apoio, correspondência das expectativas com o curso e a atuação do corpo docente. A quantidade de alunos egressos em relação ao número de ingressos também será parte da avaliação do curso.

### **15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Não se aplica.

### **16. ESTÁGIO CURRICULAR**

Não se aplica.

## **17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O trabalho de conclusão deverá abordar um tema relevante à saúde mental e/ou a Linha de Cuidado em saúde mental, no contexto do SUS.

A escrita e a apresentação do trabalho de conclusão deverá ser individual em formato de artigo científico, a ser apresentado em um evento no final do curso para os colegas, professores e as comunidades interessadas, visando à discussão e avaliação dos mesmos. O aluno contará com o apoio de um professor/orientador na construção do artigo.

## 18. INSTALAÇÕES E BIBLIOTECAS

### 18.1. INFRA ESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

O Curso de Especialização em Saúde Mental: Gestão, Atenção, Controle Social e Processos Educacionais acontecerá nas dependências existentes da Escola GHC, não estando condicionada a nova área que está em processo de construção.

**Quadro 1** - Infra-estrutura existente e disponível (ambientes acadêmicos)

<b>Sede Principal</b>						
Descrição do Ambiente	Área Construída Existente (HNSC e Prédio Anexo)		Área a ser Construída (Escola GHC no Prédio Anexo)		Área Total	
	Nº Ambientes	M² Total	Nº Ambientes	M² Total	Nº Ambientes	M² Total
<b>Ambientes Acadêmicos</b>						
Sala de Aula Pequena	0	0	1	50	1	50
Sala de Aula Média	1 + 3 (Prédio Anexo)	36	4	80	5	116
Sala de Aula Grande	0	0	1	135	1	135
Sala de Aula Conjugada Reversível <sup>4</sup>	2	52	2	164	2	216
Auditório	2	200	1	202	3	402
Biblioteca com sala de leitura e consulta na Internet	1	60	1	243	2	303

(Continuação Quadro 1)

<sup>4</sup> Sala se transforma em duas de 26m² cada.

Sala de Professores	0	0	1	24	1	24
Sala pós-graduação	0	0	3	64	3	64
Apoio Pedagógico	1	12	4	38	5	50
Sala para vídeo conferência	0	0	1	36	1	36
Laboratório de Práticas	0	0	8	200	8	200
Laboratório de Informática	1	13	1	65	2	78
Sanitários Masculino p/ 4 pessoas + 1 p/ portador de necessidades especiais	0	0	1	35	1	35
Sanitários Feminino p/ 4 pessoas + 1 p/ portador de necessidades especiais	0	0	1	33	1	33
Sanitários Masculino p/ 2 pessoas	1	8	2	16	3	24
Sanitários Feminino p/ 2 pessoas	1	8	2	16	3	24
Sanitário M/F p/2 + 1 p/ portador de necessidades especiais	0	0	1	14	1	14
<b>Subtotal</b>	<b>13</b>	<b>389</b>	<b>34</b>	<b>1401</b>	<b>44</b>	<b>1790</b>

**Quadro 2 – Infra-estrutura existente e disponível (ambientes administrativos)**

<b>Sede Principal</b>						
Descrição do Ambiente	<b>Área Construída Existente (HNSC)</b>		<b>Área a ser Construída (TEVAH)</b>		<b>Área Total</b>	
	Nº Ambientes	M² Total	Nº Ambientes	M² Total	Nº Ambientes	M² Total
<b>Ambientes Administrativos</b>						
Salas de Direção Geral	1	13	1	26	2	39
Salas de Assessoria	2	31	1	18	3	49
Salas de Coordenação	1	16	1	24	2	40
Sala de Técnicos	1	10	3	41	4	51
Secretaria Administrativa	1	7	1	38	2	45
Salas de Reunião	1	14	2	35	3	49
Secretaria Acadêmica	1	17	1	16	2	33
Arquivo/Apoio	0	0	2	77	2	77
Recepção	1	12	1	18	2	30
Sanitários Masculino p/ 2 pessoas	1	8	1	8	2	16
Sanitários Feminino p/ 2 pessoas	1	8	1	8	2	16
<b>Subtotal</b>	<b>11</b>	<b>136</b>	<b>15</b>	<b>309</b>	<b>26</b>	<b>445</b>

**Quadro 3 – Infra-estrutura existente e disponível (ambientes de convívio)**

<b>Sede Principal</b>						
Descrição do Ambiente	<b>Área Construída</b>		<b>Área a ser Construída</b>		<b>Área Total</b>	
	<b>Existente (HNSC)</b>		<b>(TEVAH)</b>			
	Nº Ambientes	M² Total	Nº Ambientes	M² Total	Nº Ambientes	M² Total
<b>Ambientes de Convívio</b>						
Cantina	1	12	2	23	3	35
Lazer/Convívio	0	0	1	18	1	18
Circulação	1	20	6	150	7	170
<b>Subtotal</b>	1	12	9	191	10	203
<b>Total Geral</b>	22	537	58	1901	80	2438

**Quadro 4 – Área construída existente – Núcleos descentralizados (ambientes acadêmicos)**

<b>Núcleos Descentralizados</b>						
Descrição do Ambiente	<b>Área Construída Existente (HNSC)</b>		<b>Área Construída Existente (Hospital Fêmina)</b>		<b>Área Construída Existente (Núcleos Descentralizados)</b>	
	Nº Ambientes	M² Total	Nº Ambientes	M² Total	Nº Ambientes	M² Total
<b>Ambientes Acadêmicos</b>						
Sala de Aula Pequena	0	0	0	0	0	0
Sala de Aula Média	1	38	0	0	1	38
Sala de Aula Grande	0	0	1	106	1	106
Sala de Aula Conjugada Reversível	0	0	0	0	0	0
Auditório	1	135	0	0	1	135
Biblioteca com sala de leitura	1	51	1	17	2	68
Sala de Professores	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Práticas	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Informática	1	19	0	0	1	19
Sanitários Masculino	0	0	0	0	0	0
Sanitários Feminino	0	0	0	0	0	0
Sanitários Masculino/Feminino	1	11	1	10	2	21
<b>Subtotal</b>	<b>5</b>	<b>254</b>	<b>3</b>	<b>133</b>	<b>8</b>	<b>387</b>



**Quadro 5 – Área construída existente – Núcleos descentralizados (ambientes administrativos)**

<b>Núcleos Descentralizados</b>						
Descrição do Ambiente	<b>Área Construída Existente (HCR)</b>		<b>Área Construída Existente (Hospital Fêmina)</b>		<b>Área Construída Existente (Núcleos Descentralizados)</b>	
	Nº	M <sup>2</sup>	Nº	M <sup>2</sup>	Nº	M <sup>2</sup>
	Ambientes	Total	Ambientes	Total	Ambientes	Total
<b>Ambientes Administrativos</b>						
Salas de Direção Geral	0	0	0	0	0	0
Salas de Assessoria	0	0	0	0	0	0
Salas de Coordenação	0	0	0	0	0	0
Sala de Técnicos	0	0	1	4	1	4
Secretaria Administrativa	1	12	1	8	2	20
Salas de Reunião	1	21	0	0	1	21
Secretaria Acadêmica	0	0	0	0	0	0
Recepção	1	7	0	0	1	7
Sanitários Masculino	0	0	0		0	0
Sanitários Feminino	0	0	0	0	0	0
Sanitários Masculino/Feminino	0	0	1	11	1	11
<b>Subtotal</b>	<b>3</b>	<b>40</b>	<b>3</b>	<b>23</b>	<b>6</b>	<b>63</b>

**Quadro 6 – Área construída existente – Núcleos descentralizados (áreas de convívio)**

<b>Núcleos Descentralizados</b>						
Descrição do Ambiente	<b>Área Construída Existente (HCR)</b>		<b>Área Construída Existente (Hospital Fêmina)</b>		<b>Área Construída Existente (Núcleos Descentralizados)</b>	
	Nº	M <sup>2</sup>	Nº	M <sup>2</sup>	Nº	M <sup>2</sup>
	Ambientes	Total	Ambientes	Total	Ambientes	Total
<b>Ambientes de Convívio</b>						
Cantina	0	0	0	0	0	0
Lazer/Convívio	0	0	0	0	0	0
<b>Subtotal</b>	0	0	0	0	0	0
<b>Total Geral</b>	<b>8</b>	<b>294</b>	<b>6</b>	<b>156</b>	<b>14</b>	<b>450</b>

## 18.2. EQUIPAMENTOS

EQUIPAMENTOS		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Armário cinza baixo		129236.0
Armário cinza (2 portas)		128436.0
Armário cinza (2 portas)		134029.0
Armário cinza (2 portas)	Bens de Terceiros	500632.0
Armário cinza (2 portas)	Bens de Terceiros	500617.0
Arquivo de aço c/ 4 gavetas		128522.0
Balcão da recepção		sem placa
Banco Giratório		105470.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500656.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500753.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500765.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500610.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500741.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500648.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500646.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500768.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500621.0
Cadeira Giratória - estofado preto		133988.0
Caixa de som		112587.0
Caixa de som		112588.0
Computador	Bens de Terceiros	500790.0
Computador		133447.0
Computador		112691.0
Computador		103924.0
Computador		134842.0
Computador	Bens de Terceiros	500633.0
Computador		128710.0
Computador	Bens de Terceiros	500623.0
Estabilizador (No-break)		112554.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500613.0
Estabilizador (No-break)		112616.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500735.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500638.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500637.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500709.0
Estabilizador (No-break)		123995.0
Estante de aço		sem placa
Fax Panasonic	Bens de Terceiros	500649.0
Fotocopiadora SHARP AL1645 CS	Bens de Terceiros	500789.0
Impressora Lexmark T420		112699.0
Impressora HP LaserJet 4350n	Bens de Terceiros	sem placa
Impressora HP DeskJet 5650		112717.0
Impressora HP Multifuncional (preta)		35419.0

Maquina copiadora e impressora Toshiba e-studio 282		Comodato
Mesa de apoio (madeira)		112710.0
Mesa de apoio (madeira)		sem placa
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500794.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas		sem placa
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500777.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500634.0
Mesa de escritório cinza s/ gaveta	Bens de Terceiros	500733.0
Mesa de escritório cinza s/ gaveta	Bens de Terceiros	500488.0
Mesa de escritório cinza s/ gaveta	Bens de Terceiros	500618.0
Mesa de escritório cinza s/ gaveta	Bens de Terceiros	500695.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500642.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500601.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500783.0
Retroprojektor		112706.0
Scanner HP Scanjet 2400		35670.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500641.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500490.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500781.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500660.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500800.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500799.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500639.0
Telefone		125585.0
Telefone	Bens de Terceiros	500650.0
Telefone		125582.0
Telefone de comutação		112713.0
Televisão 14 polegadas (Marca Philco)		112675.0

<b>Sala Núcleo de Apoio Administrativo Financeiro</b>		
Cadeira - estofado azul		sem placa
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500645.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500628.0
Computador		123996.0
Computador		133448.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500624.0
Estabilizador (No-break)		112690.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500630.0
Mesa de escritório cinza s/ gaveta	Bens de Terceiros	500751.0
Suporte p/ CPU		500651.0
Suporte p/ CPU		500675.0
Suporte p/ CPU		Sem placa
Telefone	Bens de Terceiros	500750.0

EQUIPAMENTOS		
SALA: FUNCIONÁRIOS		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Armário aéreo de madeira		112681.0
Armário de aço c/ 3 portas		112673.0
Armário de aço c/ 16 portas (tipo vestiário)		132200.0
Balcão de madeira c/ tampo de aço inox c/2 portas c/ 4 gavetas e 1 cuba média		112682.0
Banco giratório pequeno		117207.0
Banco giratório pequeno		117197.0
Cadeira fixa c/ estofado		100998.0
Guarda Roupa em aço		134115.0
Mesa Auxiliar com tampo de fórmica		126576.0
Mesa p/ computador com tampo de fórmica		400557.0
Micro-ondas (Marca Panasonic)	Bens de Terceiros	500756.0
Poltrona fixa c/ estofado		112668.0
Poltrona fixa c/ estofado		112669.0
Poltrona fixa c/ estofado		112671.0
Poltrona fixa de madeira c/ estofado		112672.0
Rack c/ 3 prateleiras (estrutura de ferro)		112678.0
Refrigerador 275 Lt (Marca Consul)		105710.0
Televisão 20 polegadas (Marca Philips)		112676.0
Televisão 29 polegadas (Marca Sony)		112428.0
Ventilador de mesa		112638.0

EQUIPAMENTOS		
SALA: CONSULTORIA *		
CONSULTORIA – 1		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Armário cinza (2 portas)		128434.0
Arquivo de aço c/ 4 gavetas		112660.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500607.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500605.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500749.0
Computador		131647.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500719.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500718.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500797.0
Telefone	Bens de Terceiros	500629.0
CONSULTORIA – 2		
Armário aéreo de madeira c/ vidro		112700.0
Armário cinza (2 portas)	Bens de Terceiros	500716.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500626.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500706.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500489.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500727.0
Computador		125152.0

Impressora HP Deskjet 6540		112663.0
Mesa de apoio (de madeira)		112659.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500717.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500721.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500720.0
Telefone		133897.0

EQUIPAMENTOS		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Armário cinza (2 portas)	Bens de Terceiros	500773.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500627.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500604.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500707.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500470.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500665.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500786.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500787.0
Computador		105950.0
Computador		112692.0
Computador		112696.0
Computador		134826.0
Computador		305836.0
Estabilizador (No-break)		112697.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500614.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500736.0
Estante de aço		128523.0
Impressora Lexmark T420	Bens de Terceiros	500778.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500658.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500795.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500796.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500776.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500793.0
Mesa de escritório cinza sem gaveta	Bens de Terceiros	500636.0
Suporte p/ CPU		sem placa
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500619.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500603.0
Suporte p/ CPU		sem placa
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500616.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500798.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500780.0
Telefone	Bens de Terceiros	500622.0
Telefone	Bens de Terceiros	500612.0
Telefone		125584.0
Telefone		133894.0

EQUIPAMENTOS		
SALA DE REUNIÕES		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Cadeira de madeira		112644.0

Cadeira de madeira		112645.0
Cadeira de madeira		112646.0
Cadeira de madeira		112647.0
Cadeira de madeira		112648.0
Cadeira de madeira		112649.0
Cadeira de madeira		112650.0
Cadeira de madeira		112651.0
Cadeira de madeira		112652.0
Cadeira de madeira		112653.0
Cadeira de madeira		112654.0
Cadeira de madeira		112655.0
Cadeira de madeira		112656.0
Cadeira de madeira		112657.0
Cadeira de madeira		112658.0
Computador	Bens de Terceiros	500744.0
Máquina de escrever		112621.0
Mesa redonda de madeira		133983.0
Mesa retangular de madeira		112643.0
Mesa retangular branca		121181.0
Quadro Branco		128480.0
Retroprojeto Grafotec	Bens de Terceiros	501474.0
Tela branca para projeção		112722.0

EQUIPAMENTOS		
SALA: PESQUISA *		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Armário aéreo de madeira c/ vidro		112694.0
Armário bege (2 portas)		sem placa
Armário cinza (2 portas)		128437.0
Armário cinza (2 portas)		128433.0
Armário cinza (2 portas)		134030.0
Arquivo de aço c/ 3 gavetas		112794.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500657.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500662.0
Cadeira - estofado azul		sem placa
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500686.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500710.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500685.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500728.0
Cadeira Giratória - estofado preto		112728.0
Cadeira Giratória - estofado preto		112625.0
Cadeira Giratória - estofado preto		112727.0
Carro p/ bagagem		112744.0
Computador		112738.0
Computador		sem placa
Computador		112724.0
Estabilizador (No-break)		112725.0
Estabilizador (No-break)		112617.0
Estabilizador (No-break)		35420.0

Fax Panasonic		112739.0
Maquina copiadora SHARP AL-1530		112714.0
Mesa de apoio		133571.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500671.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500669.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500654.0
Mesa p/ computador		129381.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500782.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500672.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500643.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500677.0
Mesa redonda de madeira		sem placa
Porta CPU	Bens de Terceiros	500653.0
Porta CPU	Bens de Terceiros	500674.0
Porta CPU	Bens de Terceiros	500676.0
Telefone		35811.0
Telefone		112736.0
Telefone		133895.0
<b>Sala 02</b>		
Arquivo de aço c/ 4 gavetas		112734.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500743.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500723.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500659.0
Computador		112738.0
Estabilizador (No-break)		112731.0
Estante de aço	Bens de Terceiros	500678.0
Estante de aço	Bens de Terceiros	500679.0
Estante de aço	Bens de Terceiros	500680.0
Estante de aço	Bens de Terceiros	500681.0
Estante de aço		sem placa
Impressora HP Deskjet 5650		112740.0
Mesa de escritório cinza s/ gavetas	Bens de Terceiros	500775.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500670.0
Mesa p/ impressora		112737.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500673.0
Telefone		112726.0

<b>EQUIPAMENTOS</b>		
<b>SALA: SECRETÁRIO DA GERÊNCIA</b>		
<b>DESCRIÇÃO</b>		<b>CÓDIGO</b>
Armário cinza (2 portas)		128435.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500647.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500748.0
Computador		128726.0
Estabilizador (No-break)		112666.0
Impressora Lexmark T420		112667.0
Mesa de escritório c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500745.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500655.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500746.0



Telefone		133896.0
Telefone sem fio		sem placa

EQUIPAMENTOS		
SALA: COORDENAÇÃO		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Armário aéreo de madeira c/ vidro		112743.0
Armário cinza (2 portas)	Bens de Terceiros	500687.0
Arquivo de aço c/ 4 gavetas		130368.0
Cadeira azul - estofado azul	Bens de Terceiros	500722.0
Cadeira azul - estofado azul	Bens de Terceiros	500705.0
Cadeira azul - estofado azul		sem placa
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500667.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500788.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500609.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500647.0
Computador		130579.0
Computador	Bens de Terceiros	500791.0
Computador		130588.0
Computador		125547.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500615.0
Estabilizador (No-break)		112712.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500779.0
Estante de aço		112708.0
Mesa de escritório c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500683.0
Mesa de escritório s/ gaveta	Bens de Terceiros	500474.0
Mesa de escritório s/ gaveta	Bens de Terceiros	500774.0
Mesa de escritório s/ gaveta	Bens de Terceiros	500668.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500747.0
Mesa redonda de madeira		133984.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500684.0
Suporte p/ CPU		sem placa
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500661.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500739.0
Telefone		133900.0
Telefone		112745.0
Telefone		sem placa

EQUIPAMENTOS		
SALA: GERÊNCIA		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Armário cinza (2 portas)	Bens de Terceiros	500499.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500724.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500606.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500715.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500663.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500766.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500742.0

Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500493.0
Cadeira Giratória - estofado preto		112613.0
Computador		130123.0
Estabilizador (No-break)		112612.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500701.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500703.0
Mesa redonda cinza	Bens de Terceiros	500708.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500702.0
Telefone		112614.0

EQUIPAMENTOS		
SALA DE AULA 01		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Amplificador de som		112703.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500704.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500430.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500431.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500432.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500436.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500437.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500438.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500439.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500440.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500442.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500443.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500445.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500446.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500447.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500448.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500449.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500450.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500451.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500453.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500455.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500456.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500457.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500458.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500459.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500462.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500463.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500464.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500465.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500466.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500467.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500468.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500476.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500477.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500478.0

Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500479.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500480.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500481.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500482.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500483.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500485.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500486.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500652.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500711.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500712.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500713.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500714.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	sem placa
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	sem placa
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	sem placa
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	sem placa
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	sem placa
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	sem placa
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	sem placa
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	sem placa
Caixa de som		112619.0
Caixa de som		112620.0
Cavalete		sem placa
CPU	Bens de Terceiros	500471.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500475.0
Mesa p/ impressora (madeira)		112698.0
Mesa de madeira		sem placa
Projeto multimídia (datashow)	Bens de Terceiros	500473.0
Video Cassete Philips		112552.0

EQUIPAMENTOS		
SALA DE AULA 02		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Cadeira - Estofado azul	Bens de Terceiros	500608.0
Cadeira - Estofado azul	Bens de Terceiros	500620.0
Cadeira Tipo Universitária		117192.0
Cadeira Tipo Universitária		117199.0
Cadeira Tipo Universitária		117200.0
Cadeira Tipo Universitária		117201.0
Cadeira Tipo Universitária		117202.0
Cadeira Tipo Universitária		117203.0
Cadeira Tipo Universitária		117204.0
Cadeira Tipo Universitária		117205.0
Cadeira Tipo Universitária		117206.0
Cadeira Tipo Universitária		117208.0
Cadeira Tipo Universitária		117209.0
Cadeira Tipo Universitária		117216.0
Cadeira Tipo Universitária		117217.0

Cadeira Tipo Universitária		117219.0
Cadeira Tipo Universitária		117220.0
Cadeira Tipo Universitária		117221.0
Cadeira Tipo Universitária		117222.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123928.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123880.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123882.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123884.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123885.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123901.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123903.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123910.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123954.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123958.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123959.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		sem placa
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123964.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123974.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123982.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123984.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123985.0
Cavalete		sem placa
Negatoscópio de parede		112723.0
CPU		112563.0
Estabilizador (No-break)		112564.0
Mesa p/ computador		129380.0
Mesa p/ projeção		117191.0
Projeto Multimídia (datashow)	Bens de Terceiros	500487.0
Quadro Branco		117194.0
Rádio		133223.0
Televisão		101112.0

EQUIPAMENTOS		
SALA DE AULA 03		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112555.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112557.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112558.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112559.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112560.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112561.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112562.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112565.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112567.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112568.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112569.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112570.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112571.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112572.0

Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112573.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112574.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112575.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112576.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112577.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112578.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112579.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112580.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112581.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112582.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112583.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112584.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112585.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		37003.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta cinza)		112737.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta cinza)		sem placa
Cavalete		sem placa
CPU	Bens de Terceiros	500494.0
Projektor Multimidia (datashow)	Bens de Terceiros	500807.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500495.0
Mesa p/ computador		129383.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500496.0
Radio		133222.0

### Sala 3096

EQUIPAMENTOS		
SALA DE AULA 3096		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Cadeira Tipo Universitária		114455.0
Cadeira Tipo Universitária		115745.0
Cadeira Tipo Universitária		117225.0
Cadeira Tipo Universitária		117226.0
Cadeira Tipo Universitária		117227.0
Cadeira Tipo Universitária		117229.0
Cadeira Tipo Universitária		117232.0
Cadeira Tipo Universitária		117235.0
Cadeira Tipo Universitária		117242.0
Cadeira Tipo Universitária		117243.0
Cadeira Tipo Universitária		117244.0
Cadeira Tipo Universitária		117245.0
Cadeira Tipo Universitária		117248.0
Cadeira Tipo Universitária		117250.0
Cadeira Tipo Universitária		117251.0
Cadeira Tipo Universitária		117253.0
Cadeira Tipo Universitária		117254.0
Cadeira Tipo Universitária		117255.0
Cadeira Tipo Universitária		117256.0
Cadeira Tipo Universitária		117257.0

Cadeira Tipo Universitária		117209.0
Cadeira Tipo Universitária		117203.0

EQUIPAMENTOS DIVERSOS	
DESCRIÇÃO	CÓDIGO
Armário de ferro tipo vitrine	122947.0
Balança de chão (capac.130kg)	112828.0
Bebedouro	125668.0
Cadeira Giratória - Estofado preto	112615.0
Cadeira Giratória - Estofado preto	133989.0
Cadeira Universitária - estofado verde	500452.0
Cadeira Universitária - estofado verde	500460.0
Estabilizador (No-break) Mod 2kva	35163.0
Estante de aço	112718.0
Estante de aço	128526.0
Mesa p/ datilografia	117214.0
Negatoscópio	122919.0
Negatoscópio	403496.0
Negatoscópio	403413.0
Poltrona fixa	112670.0
Poltrona fixa	112751.0
Poltrona fixa	112750.0
Projektor de slides Kokak AF-2	112704.0
Retroprojektor	117249.0
Telefone	0.3973
Telefone	112741.0
Telefone	112730.0
Telefone	133893.0
Telefone	125580.0
Ventilador c/ pedestal NB 32476	112689.0
Ventilador c/ pedestal MCA N129366	19256.0
Vídeo Cassete Sanyo	112674.0

RELAÇÃO DOS BENS PATRIMONIAIS DA ESCOLA GHC	
Amplificador de som	3.0
Armário 2 portas)	18.0
Armário aéreo de madeira	1.0
Armário aéreo de madeira c/ vidro	3.0
Armário de aço c/ 16 portas (tipo vestiário)	5.0
Armário de aço c/ 3 portas	3.0
Armário de ferro tipo vitrine	1.0
Armários de Aço	
Arquivo de aço c/ 3 gavetas	1.0
Arquivo de aço c/ 4 gavetas	4.0
Autoclave	1.0
Balança Adulto Manual	1.0

Balança Adulto Eletrônica	1.0
Balança de chão (capac.130kg)	1.0
Balança Infantil Manual	1.0
Balança Infantil Eletrônica	1.0
Balcão da recepção	1.0
Balcão de madeira c/ tampo de aço inox c/2 portas c/ 4 gavetas e 1 cuba média	1.0
Banco Giratório	3.0
Bebedouro	3.0
Berço Aquecido	1.0
Biombo de Aço	3.0
Bomba de Infusão	1.0
Bomba de Seringa	1.0
Cadeira - estofado azul	28.0
Cadeira de madeira	16.0
Cadeira fixa c/ estofado	1.0
Cadeira Giratória - estofado	37.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta	17.0
Cadeira Tipo Universitária	148.0
Cadeira Universitária - estofado verde	56.0
Cadeira Escolar em Polipropileno	80.0
Cadeira Empilhável em Polipropileno	20.0
Cadeiras Longarinas	5.0
Caixa de som	8.0
Cama Hospitalar adulto	1.0
Cama Hospitalar Infantil	1.0
Carro de Parda com cardioversor e marcapasso	1.0
Carro p/ bagagem	1.0
Carro de Apoio	1.0
Eletrocardiógrafo	1.0
Escada Maca	1.0
Estabilizador (No-break)	27.0
Estante de aço	10.0
Fax Panasonic	3.0
Filmadora Digital	2.0
Filmadora VHS	1.0
Fotocopiadora SHARP AL1645 CS	1.0
Guarda Roupa em aço	1.0
Impressora HP DeskJet 5650	2.0
Impressora HP Deskjet 6540	1.0
Impressora HP LaserJet 4350n	1.0
Impressora HP Multifuncional (preta)	1.0
Impressora Lexmark T420	3.0
Lousa Interativa	1.0
Maca Adulto	1.0
Maquina copiadora e impressora Toshiba e-studio 282	Comodato
Maquina copiadora SHARP AL-1530	1.0
Máquina de escrever	1.0
Maquina Fotografica Digital	1.0

Mesa Auxiliar com tampo de fórmica	1.0
Mesa de apoio	1.0
Mesa de apoio (de madeira)	3.0
Mesa de escritório c/ 2 gavetas	19.0
Mesa de escritório cinza s/ gaveta	12.0
Mesa de madeira	1.0
Mesa p/ computador	4.0
Mesa p/ datilografia	1.0
Mesa p/ impressora	4.0
Mesa p/ projeção	1.0
Mesa de Refeição para paciente	1.0
Mesa redonda cinza	1.0
Mesa redonda de madeira	3.0
Mesa retangular branca	2.0
Microcomputador c/gabinete integrado	15.0
Microcomputadores	57.0
Microfone sem fio	
Micro-ondas	2.0
MiniGravadores	10.0
Monitor Multiparamétrico	
Notebook	1.0
Oxímetro de Pulso	2.0
Poltrona fixa	7.0
Ponto de Acesso (Wireless)	3.0
Projektor de Multimídia	19.0
Quadro Branco	2.0
Rack c/ 3 prateleiras (estrutura de ferro)	1.0
Radio tipo Microsystem	3.0
Refrigerador 275 Lt	1.0
Refrigerador Compacto	1.0
Respirador elétrico não invasivo	1.0
Suporte p/ CPU	30.0
Suporte para Flip Shart	3.0
Suporte de Soro	4.0
Tela branca para projeção	4.0
Telefone	28.0
Telefone sem fio	1.0
Televisão	1.0
Televisão 14 polegadas (Marca Philco)	1.0
Televisão 14 polegadas (Marca Philips)	1.0
Televisão 29 polegadas (Marca Sony)	1.0
Ventilador c/ pedestal MCA N129366	1.0
Ventilador c/ pedestal NB 32476	1.0
Ventilador de mesa	1.0
Video Cassete Philips	1.0
Vídeo Cassete Sanyo	1.0



### **18.3. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC**

O Centro de Documentação da Escola GHC tem como finalidade apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela Instituição e destina-se a consultas, estudo, leitura e pesquisas.

#### **Política de Atualização de Acervo**

É política desta Escola a atualização constante do seu acervo com o intuito de embasar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Instituição, cujas solicitações são provenientes das coordenações de cursos e também da equipe docente, discente e do próprio Centro de Documentação. A ampliação e a atualização do acervo serão realizadas através da compra, doação e/ou permuta. As doações serão incorporadas após a análise de seu conteúdo e estado físico.

#### **Horário de Funcionamento**

O horário de funcionamento externo do Centro de Documentação será das 8h às 22:30h, de segundas a sextas-feiras, nos dias letivos, e nos horários de funcionamento da Instituição, quando em período de recesso escolar.

#### **Serviços**

Os serviços atualmente oferecidos pelo Centro de Documentação e que serão ampliados ao longo do tempo, de acordo com as demandas vindouras, são:

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar (somente para usuários vinculados à instituição, servidores e discentes regularmente matriculados);
- Levantamento bibliográfico;
- Orientação e normalização de trabalhos escolares e técnico-científicos;
- Pesquisas e busca de artigos na BIREME;
- Pesquisas na Internet;
- Treinamento de acesso a Bases de Dados na Área de Saúde;
- Boletim Informativo mensal;
- Catalogação na fonte;
- Solicitação de ISBN e ISSN;
- Acesso aos Portais CAPES, PROQUEST, Doyma e Up to Date;
- Disponibilização de computadores para pesquisa e digitação;
- Videoteca.

## ACERVO

O acervo atual do Centro de Documentação está abaixo descrito, nas tabelas subseqüentes, de acordo com o tipo de documento, por local e por área de conhecimento:

**Quadro 7** - Número e tipo de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Nossa Senhora da Conceição

Tipo de Documento	Quantidade (Número de exemplares)
Livros	8.178
Periódicos	242
Vídeos, DVD's, CD's, CD-Room	549
Assinaturas de revistas e jornais	-
Obras Clássicas	-
Dicionários	19
Enciclopédias	-
Assinaturas Eletrônicas - Portais	4
<b>Total</b>	<b>8.992</b>

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

**Quadro 8** - Número de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Nossa Senhora da Conceição, por área de conhecimento

ÁREAS	Livros (Nº de Títulos)	Periódicos	Outros materiais impressos	Multimídia CD/DVD
Administração	121	-	-	-
Administração Hosp.	126	-	-	2
Anatomia	71	-	-	1
Anestesia	28	-	-	-
Bacteriologia	5	-	-	-
Bioética	71	-	-	-
Biologia	11	-	-	-
Bioquímica	12	-	-	-
Cardiologia	123	-	-	2
Cirurgia	116	-	-	2
Cirurgia Plástica	-	-	-	-
Dermatologia	39	-	-	-
Dicionários	31	-	-	2
Direito	121	-	-	-

Economia	129	-	-	-
Educação	96	-	-	2
Endocrinologia	22	-	-	1
Enfermagem	161	-	-	-
Epidemiologia	64	-	-	3
Ética	110	-	-	-
Farmacologia	117	-	-	4
Física	7	-	-	-
Fisiologia	23	-	-	-
Fisioterapia	29	-	-	1
Fonoaudiologia	27	-	-	-
Gastroenterologia	96	-	-	1
Geriatria	23	-	-	23
Ginecologia	86	-	-	1
Hematologia	53	-	-	1
Homeopatia	7	-	-	-
Imunologia	17	-	-	-
Infecção Hospitalar	34	-	-	-
Medicina Clínica	386	-	-	5
Metodologia Científica	47	-	-	1
Microbiologia	13	-	-	-
Nefrologia	16	-	-	1
Neonatologia	17	-	-	-
NUNIDADE TEMÁTICA	101	-	-	-
Neurologia	56	-	-	-
Neurocirurgia	-	-	-	1
Obstetrícia	40	-	-	-
Odontologia	127	-	-	1
Oftalmologia	29	-	-	1
Oncologia	83	-	-	-
Ortopedia/Traumatologia	-	-	-	-
Otorrinolaringologia	28	-	-	2
Pediatria	122	-	-	1
Pneumologia	134	-	-	3

Políticas	113	-	-	-
Psicologia/Psiquiatria	844	-	-	-
Química	03	-	-	-
Radiologia	30	-	-	-
Reumatologia	13	-	-	-
Saúde Pública	331	-	345 Teses	115
Segurança do Trabalho	6	-	-	-
Serviço Social	103	-	-	-
Urologia	66	-	-	8
Banners	-	-	155	-
Filmes/Cinema	-	-	-	364

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

**Quadro 9** - Número e tipos de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Fêmina

<b>Tipo de Documento</b>	<b>Quantidade (Número de exemplares)</b>
Livros	1.037
Periódicos	3
Vídeos, DVD's, CD's, CD-Room	15
Assinaturas de revistas e jornais	-
Obras Clássicas	-
Dicionários	1
Enciclopédias	-
Assinaturas Eletrônicas- Portais	4
<b>Total</b>	<b>1.060</b>

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

**Quadro 10** - Número de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Fêmina, por área de conhecimento

<b>ÁREAS</b>	<b>Livros (Nº de Títulos)</b>	<b>Periódicos</b>	<b>Outros materiais impressos</b>	<b>Multimídia CD/DVD</b>
Administração	52	-	-	-
Administração Hosp.	46	-	-	-
Anatomia	10	-	-	-
Anestesia	-	-	-	-
Bacteriologia	-	-	-	-
Bioética	18	-	-	-
Biologia	1	-	-	-
Bioquímica	-	-	-	-
Cardiologia	13	-	-	-
Cirurgia	15	-	-	-
Cirurgia Plástica	-	-	-	-
Dermatologia	2	-	-	-
Dicionários	10	-	-	-
Direito	-	-	-	-
Economia	-	-	-	-
Educação	5	-	-	-

Endocrinologia	1	-	-	-
Enfermagem	9	-	-	-
Epidemiologia	5	-	-	-
Ética	10	-	-	10
Farmacologia	22	-	-	-
Física	-	-	-	-
Fisiologia	6	-	-	-
Fisioterapia	1	-	-	-
Fonoaudiologia	1	-	-	-
Gastroenterologia	6	-	-	-
Geriatria	1	-	-	-
Ginecologia	77	-	-	-
Hematologia	5	-	-	-
Homeopatia	-	-	-	-
Imunologia	2	-	-	-
Infecção Hospitalar	12	-	-	-
Medicina Clínica	66	-	-	-
Metodologia Científica	10	-	-	-
Microbiologia	3	-	-	-
Nefrologia	3	-	-	-
Neonatologia	11	-	-	-
Nutrição	21	-	-	-
Neurologia	4	-	-	-
Neurocirurgia	-	-	-	-
Obstetrícia	52	-	-	-
Odontologia	-	-	-	-
Oftalmologia	-	-	-	-
Oncologia	16	-	-	-
Ortopedia/Traumatologia	-	-	-	-
Otorrinolaringologia	-	-	-	-
Pediatria	23	-	-	-
Pneumologia	-	-	-	-
Políticas	3	-	-	-
Psicologia/Psiquiatria	14	-	-	-
Química	-	-	-	-

Radiologia	3	-	-	-
Reumatologia	-	-	-	-
Saúde Pública	37	-	-	5
Segurança do Trabalho	-	-	-	-
Serviço Social	-	-	-	-
Urologia	5	-	-	-
Filmes/ Cinema	-	-	-	22

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

**Quadro 11** - Número e tipos de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Cristo Redentor

<b>Tipo de Documento</b>	<b>Quantidade (Número de Exemplares)</b>
Livros	1.245
Periódicos	43
Vídeos, DVD's, CD's, CD-Room	-
Assinaturas de revistas e jornais	-
Obras Clássicas	-
Dicionários	1
Enciclopédias	-
Assinaturas Eletrônicas - Portais	4
<b>Total</b>	<b>1.293</b>

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

**Quadro 12** - Número de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Cristo Redentor, por área de conhecimento

<b>ÁREAS</b>	<b>Livros (Nº de Títulos)</b>	<b>Periódicos</b>	<b>Outros materiais impressos</b>	<b>Multimídia CD/DVD</b>
Administração	14	-	-	-
Administração Hosp.	22	-	-	-
Anatomia	25	-	-	-
Anestesia	-	-	-	-
Bacteriologia	-	-	-	-
Bioética	16	-	-	-
Biologia	1	-	-	-
Bioquímica	-	-	-	-
Cardiologia	-	-	-	-
Cirurgia	50	-	-	-
Cirurgia Plástica	16	-	-	-
Dermatologia	3	-	-	-
Dicionários	7	-	-	-
Direito	6	-	-	-
Economia	-	-	-	-
Educação	7	-	-	-
Endocrinologia	2	-	-	-
Enfermagem	25	-	-	-
Epidemiologia	5	-	-	-
Ética	12	-	-	-
Farmacologia	29	-	-	-



Física	-	-	-	-
Fisiologia	6	-	-	-
Fisioterapia	3	-	-	-
Fonoaudiologia	1	-	-	-
Gastroenterologia	11	-	-	-
Geriatria	1	-	-	-
Ginecologia	4	-	-	-
Hematologia	16	-	-	-
Homeopatia	-	-	-	-
Imunologia	5	-	-	-
Infecção Hospitalar	2	-	-	-
Medicina Clínica	89	-	-	-
Metodologia Científica	6	-	-	-
Microbiologia	1	-	-	-
Nefrologia	3	-	-	-
Neonatologia	-	-	-	-
Nutrição	4	-	-	-
Neurologia	19	-	-	-
Neurocirurgia	-	-	-	-
Obstetrícia	3	-	-	-
Odontologia	39	-	-	-
Oftalmologia	1	-	-	-
Oncologia	9	-	-	-
Ortopedia/Traumatologia	44	-	-	-
Otorrinolaringologia	-	-	-	-
Pediatria	21	-	-	-
Pneumologia	12	-	-	-
Políticas	2	-	-	-
Psicologia/Psiquiatria	18	-	-	-
Química	-	-	-	-
Radiologia	7	-	-	-
Reumatologia	1	-	-	-
Saúde Pública	65	-	-	-
Segurança do Trabalho	1	-	-	-
Serviço Social	2	-	-	-
Química	-	-	-	-
Urologia	3	-	-	-

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

## 19. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A estrutura do corpo docente é constituída por docentes responsáveis pelo curso, docentes colaboradores e docentes convidados de reconhecida competência técnica, profissionais do GHC ou de instituições de ensino conveniadas com o GHC.

A seguir os docentes com as respectivas titulações que irão compor o Curso de Especialização:

- **Coordenadora do Curso:** Rita Mello de Mello – Enfermeira, Mestre em Enfermagem - UFRGS

### **Docentes:**

- Alessandro Pacheco – Psiquiatra,
- Andrea da Rosa Jardim – Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva - ULBRA
- Andrea Regner – Médica, Doutora em Ciências Biológicas (Bioquímica) - UFRGS
- Fernanda Zanoto Kraemer – Enfermeira, Especialista em Gerenciamento de Serviços de Enfermagem – UFRGS, Mestranda no Mestrado Profissional em Epidemiologia - UFRGS
- Luiz Fernando da Silva Bilibio – Educador físico, Doutor em Educação em Saúde - UFRGS
- Luiz Guilherme Streb – Psiquiatra, Doutor em Medicina Dr. Med. – Universidade Livre de Berlin
- Luiz Zielgelmann – Psiquiatra, Mestrado em Psicologia - PUC
- Maria Gabriela Curubeto Godoy – Psiquiatra, Doutora em Saúde Coletiva - UFC
- Roberta Daves – Enfermeira, Especialização em Enfermagem em Cardiologia - ICFUC
- Vera Lúcia Pasini – Psicóloga, Doutora em Psicologia- PUC

O Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde/GHC tem uma coordenadora do Curso. Este processo está aberto, caso o Instituto Federal do Rio Grande do Sul tenha interesse, a coordenação poderá dar-se de forma compartilhada entre as instituições.

## 20. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Fará jus ao Diploma, o aluno que for aprovado em todos os eixos e unidades temáticas do curso e tiver realizado o Trabalho de Conclusão de Curso. Os diplomas serão

emitidos pela Secretaria Escolar do Campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

## **21. CASOS OMISSOS**

Os casos não previstos neste plano de ensino serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do corpo docente, juntamente com a Coordenação de Ensino do Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC e do Campus Porto Alegre do IFRS.

**ANEXO**  
**MINUTA PROCESSO SELETIVO 20\_\_ / \_\_**  
**EDITAL N° 00\_\_ / 20\_\_**

O Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde – Escola GHC e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Sul – IFRS/Campus Porto Alegre, tornam públicas as Normas Gerais para o processo de seleção de alunos para o Curso de Especialização em Saúde Mental: Gestão, Atenção, Controle Social e Processos Educacionais.

**1. CRONOGRAMA**

<b>Datas</b>	<b>Ações</b>
	Período de inscrições
	Divulgação da lista de inscrições homologadas
	Período de seleção – análise de currículos e memoriais descritivos
	Divulgação preliminar do resultado da seleção – a partir das 18h
	Recursos do processo seletivo
	Divulgação do resultado final – 1ª chamada
	Matrícula
	Divulgação da 2ª chamada
	Matricula da 2ª chamada
	Início das atividades letivas

**2. PÚBLICO ALVO**

Portadores de diploma de nível superior da área da saúde, assistência social, educação e áreas afins que atuem ou desejem atuar junto ao Sistema Único de Saúde.

**3. DO PROCESSO DE INSCRIÇÃO**

3.1. O candidato interessado em participar da seleção deverá acessar o endereço <http://www2.ghc.com.br/GepNet/> onde estarão disponíveis informações a respeito do processo seletivo e a ficha de inscrição.

3.2. Após imprimir e preencher sua ficha de inscrição, o candidato deverá juntar à mesma os seguintes documentos:

- Curriculum Vitae documentado, conforme modelo do Edital, disponível no endereço

<http://www2.ghc.com.br/GepNet/>

- Memorial descritivo explicitando o interesse do candidato no curso, relatando sua trajetória profissional, expondo suas motivações e as aplicações futuras dos conhecimentos adquiridos no curso. O Memorial deverá ter no mínimo 5 (cinco) e no máximo 10 (dez) laudas; utilizando Fonte Times New Roman 12, com espaço entre linhas de 1,5.
- Trabalhadores que estiverem atuando na saúde pública deverão apresentar “termo de compromisso do gestor” se comprometendo com a liberação do candidato para a realização das atividades do curso, ou;
- Trabalhadores que não estiverem atuando na saúde pública deverão apresentar “termo de compromisso do aluno” se comprometendo com a realização das atividades do curso.

3.3. Enviar a documentação pelo correio via SEDEX, até o dia \_\_\_\_\_, para o endereço:

Hospital Nossa Senhora da Conceição  
Rua Francisco Trein 596 – Bairro Cristo Redentor  
Gerência de Ensino e Pesquisa GEP – Bloco H - 3º Andar  
A/C  
Porto Alegre – RS - 91350-200  
Fone: (51) 3357.2285

3.4. Somente serão aceitos os documentos que forem postados até o dia \_\_\_\_\_

3.5. Não serão considerados os pedidos de inscrição que deixarem de ser concretizados por falhas de computadores, congestionamento de linhas ou outros fatores de ordem técnica.

3.6. O candidato é responsável pelas informações prestadas na ficha de inscrição, respondendo por eventuais erros no preenchimento do documento.

3.7. Para comprovação do tempo de experiência profissional serão aceitas certidões ou declarações que contenham a duração do exercício profissional, em horas ou meses, ou data de início e término do período declarado ou ainda cópia autenticada da 1ª página da carteira profissional (frente e verso) e das páginas dos contratos de trabalho que comprovem o respectivo período de trabalho.

3.8. Para comprovação da participação em cursos, congressos, seminários, projetos de pesquisa, projetos sociais e de extensão, bem como apresentação de trabalhos nas modalidades apresentação oral, pôster, seminários, palestras, serão aceitos certificados e ou declarações emitidos pelo responsável pelo evento ou atividade.

3.9. Não serão considerados pedidos de inscrição fora do prazo estipulado neste Edital.

#### 4. DA SELEÇÃO

4.1. A seleção será realizada de \_\_\_\_ a \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, mediante análise da documentação dos candidatos.

4.2. O processo seletivo será realizado em etapa única, por uma comissão de seleção constituída pelos profissionais da Escola GHC e do IFRS/Campus Porto Alegre.

4.3. Os candidatos serão avaliados de acordo com os critérios a seguir:

ITENS AVALIADOS – CURRÍCULUM VITAE			
Participação em cursos, Congressos e Seminários relacionados com a temática do curso ao qual se candidata.			2 pontos por evento
Apresentação de trabalhos nas modalidades apresentação oral, pôster, seminários, palestras, relacionados com a temática do curso ao qual se candidata.			2 pontos por apresentação
Participação em projetos de pesquisa, projetos sociais (inclusive na modalidade voluntariado), de extensão com temática relacionada a área da saúde.			2 pontos por atividade
PONTUAÇÃO MÁXIMA A			10 PONTOS
Experiência profissional na gestão em saúde, relacionada com a temática ao qual se candidata.	4 anos ou mais		10
	2 a 4 anos		8
	Até 2 anos		6
	Até 1 ano		4
	Sem experiência		0
Experiência profissional na participação em saúde, relacionada com a temática ao qual se candidata.	2 pontos por participação em conselhos (locais, municipais, estaduais, entre outros, conselhos gestores), conferencias, nos últimos cinco anos		MÁXIMO DE 10 PONTOS
Experiência profissional em processos educacionais, relacionada com a temática ao qual se candidata.	2 pontos por atividades desenvolvidas (coordenação de processos pedagógicos, tutoria local, apoio a estágios, atividades de formação, etc.)		MÁXIMO DE 10 PONTOS
Experiência profissional na atenção na saúde relacionada com a temática ao qual se candidata	4 anos ou mais		10
	2 a 4 anos		8
	Até 2 anos		6
	Até 1 ano		4
	Sem experiência		0
PONTUAÇÃO MÁXIMA B			40 PONTOS
ITENS AVALIADOS – MEMORIAL DESCRITIVO			
Trajetória profissional (formação, atuação, atualizações, etc.) relacionadas com a temática ao qual se candidata.			10
Explicitação das motivações do candidato na busca da proposta de formação			10
As expectativas com relação a formação e a possibilidade de qualificação de práticas			10
Perspectiva de aplicabilidade do aprendizado na sua área			15
PONTUAÇÃO MÁXIMA C			50 PONTOS
PONTUAÇÃO TOTAL (A+B+C)			100 PONTOS

4.4. A pontuação final será obtida pela soma dos itens A, B e C totalizando o máximo de 100

pontos.

## **5. DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE**

- 5.1. Maior pontuação do Curriculum Vitae;
- 5.2. Maior pontuação no Memorial Descritivo;
- 5.3. Tempo de atividade na área da saúde.

## **6. DOS RECURSOS E RESULTADOS DA SELEÇÃO**

- 6.1. Os recursos deverão ser enviados até as \_\_\_\_h do dia \_\_\_\_\_ por email para o endereço [escola@ghc.com.br](mailto:escola@ghc.com.br)
- 6.2.A Escola GHC responsabilizar-se-á pela seleção e pela publicação das listas de candidatos selecionados, nos sites: <http://www2.ghc.com.br/GepNet/> e [www.poa.ifrs.edu.br](http://www.poa.ifrs.edu.br) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Sul – IFRS/Campus Porto Alegre, de acordo com os prazos estipulados neste Edital.

## **7. DA MATRÍCULA**

- 7.1 O candidato, cuja classificação final estiver dentro do limite de vagas, deverá efetuar sua matrícula no período de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_, no endereço:

Hospital Nossa Senhora da Conceição  
Rua Francisco Trein, 596 – Bairro Cristo Redentor  
A/C Gerência de Ensino e Pesquisa GEP – Bloco H - 3º Andar  
Porto Alegre – RS - 91350-200  
Fone: (51) 3357.2092  
Horário: das 09h às 16h

- 7.2 No ato da matrícula os candidatos selecionados deverão apresentar os seguintes documentos:

- a. Cópia autenticada da carteira de identidade (frente e verso).
- b. Cópia autenticada do CPF (se constar o número do CPF na identidade, não será necessária cópia do mesmo).
- c. Uma foto 3x4.
- d. Fotocópia da Certidão de casamento, caso haja mudança de nome em relação ao diploma de graduação e original.
- e. Fotocópia do comprovante de residência.
- f. Fotocópia autenticada do diploma de graduação ou declaração de conclusão de curso informando data da colação de grau, já realizada, em papel timbrado devidamente

carimbada e assinada.

7.3 A falta de um dos documentos relacionados acima implicará no cancelamento de matrícula do candidato, não cabendo recurso, nem lhe sendo facultada a matrícula.

7.4. A matrícula pode ser realizada por meio de autorização firmada pelo candidato que deverá ser entregue junto com a toda a documentação do classificado.

7.5. O candidato selecionado que não comparecer para a matrícula nas datas e horários fixados ou não entregar toda a documentação exigida neste prazo perderá o direito à vaga e será substituído pelo candidato imediatamente subsequente na lista de classificação.

7.6. A matrícula somente será efetivada mediante a entrega da documentação completa.

## **8. DO CURSO**

8.1. O curso terá número de vagas de acordo com o quadro a seguir:

<b>Distribuição de vagas por curso</b>	
<b>Curso</b>	<b>Numero de vagas</b>
Especialização em Saúde Mental: Gestão, Atenção, Controle Social e Processos Educacionais.	30 vagas
<b>TOTAL</b>	<b>30 vagas</b>

8.2. O curso de Especialização em Saúde Mental: Gestão, Atenção, Controle Social e Processos Educacionais ocorrerá quinzenalmente às quintas-feiras e sextas-feiras nos turnos vespertino, manhã e tarde.

### **8.3. OBJETIVOS DO CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: GESTÃO, ATENÇÃO, CONTROLE SOCIAL E PROCESSOS EDUCACIONAIS**

#### **8.3.1. OBJETIVO GERAL:**

Especializar profissionais da área da saúde, assistência social, educação e áreas afins ao campo da saúde mental de forma crítica, científica e ética para qualificar o conhecimento e a prática nas áreas da gestão, atenção, controle social, processos educacionais e pesquisa, embasado nos princípios do SUS.

#### **8.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**



- ✓ Reconhecer a trajetória dos principais conceitos e práticas que orientam o campo da saúde mental no Brasil;
- ✓ Subsidiar o desenvolvimento de estratégias para atuação nos problemas de saúde mental, através do planejamento dos serviços, dos processos de trabalho e da produção de tecnologias adequadas à realidade local em que o profissional esteja inserido;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento do trabalho da equipe na perspectiva transdisciplinar e da integralidade do cuidado com vistas a formação de um profissional mais atento aos modos de produção de realidade que envolvem vulnerabilidade pessoal, social e técnica em saúde;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento de tecnologias de produção de conhecimento em saúde mental;
- ✓ Discutir criticamente os diferentes processos de gestão e planejamento em saúde mental;
- ✓ Ampliar a concepção do significado do cuidado em saúde mental, através da perspectiva clínica de busca da intensificação da vida e não apenas o alívio dos sintomas e tratamento de doenças;
- ✓ Discutir as formas de articulação inter-setorial e em rede de saúde para o cuidado em saúde mental.

## **9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

9.1. Será eliminado, a qualquer época, mesmo depois de matriculado, o candidato que, comprovadamente, para realizar o Processo Seletivo tiver usado documentos e/ou informações falsas ou outros meios ilícitos.

9.2. A não observância das disposições e instruções contidas neste edital poderá acarretar a eliminação do candidato do presente Processo Seletivo.

9.3. Os casos omissos e as situações não previstas serão resolvidos pela comissão de seleção.

9.4. A inscrição no processo seletivo implica no conhecimento e aceitação pelo candidato, de todas as condições previstas neste Edital.